

GRANDE ORIENTE LUSITANO UNIDO

Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa

RELATÓRIO

DO

ARQUIVO MUNICIPAL
Conselho da Ordem

Relativo ao ano de 1927 (e. i. v. i.)

ANTÓNIO

ROSA

MENDES



OLHÃO

1928

Tipografia Minerva Peninsular
LISBOA

GRANDE ORIENTE LUSITANO UNIDO

Supremo Conselho da Maçonaria Portuguesa

RELATÓRIO

DO

Conselho da Ordem

Relativo ao ano de 1927 (e. v. 1.)



1928

Tipografia Minerva Peninsular
LISBOA

Relatório do Conselho da Ordem

Relativo ao ano de 1927 (e. . v. .)

A' GRANDE DIETA

CC. . . e VVen. . . Ilr. . .

O Cons. . . da Ord. . . vem, trazer-vos as suas fraternais saudações e, no cumprimento de uma obrigação constitucional, apresentar à Gr. . . Dieta o relatório da gerencia do Gr. . . Or. . . no ano de 1927 (e. . . v. .).

Segue pois o relato do que nos pareceu de mais interêsse e digno de menção, certos de que qualquer omissão involuntária ou passagem menos clara, serão indicadas a esta Sub. . . Cam. . . para as explicarmos ou ilucidarmos.

Em toda a vida maç. . . do Gr. . . Or. . . em 1927 (e. . . v. .), se sentiu uma agitação própria dos momentos de transição, ou melhor, de rejuvenescimento. Com efeito, a nota dominante das características da

nossa actividade maç. . ., foi um impulso de progresso e de aperfeiçoamento; e nos aspectos de aparência conflituosa que, porventura, se patenteassem, é necessário vêr uma tendência renovadora e de selecção.

Nem a campanha progressivamente feroz da reacção religiosa e monárquica, nem as situações sociais que nos teem sido adversas, fizeram a mais leve depressão na actividade reorganizadora e construtiva que cada vez mais fortemente se acentuou durante êsse ano de ttrab. . .

Se por um lado o número de oobr. . . que por motivos diversos se perderam, nos poderia ter abalado, em compensação o numero de iinic. . . e a qualidade dos neófitos, assim como dos rregul. . ., não só neutralizam essa perda, como excedem muito a breve lacúna, aliás mais aparente do que real. Que eficiencia tinham os oobr. . . que por quaisquer circunstâncias deixaram as nossas colunas? A falta de assiduidade duns, a falta de pagamento doutros e tantas vezes as duas causas, tornavam-os elementos de indisciplina e de desagregação pelo mau exemplo que davam.

Um grande passo se deu na compreensão da posição reciproca dos diversos ritos que se congregam no Gr. . . Or. . ., e as manifestações que foram de aparência contrária, servem apenas para demonstrar vitalidade e interêsse pelo ressurgimento dos mesmos organismos.

Todas as OOfic. . . e oobr. . . sentiram e demonstraram a necessidade duma melhor preparação para a luta pelos nossos ideais. Seria perigoso supôr que a fase actual da nossa sociedade e duma maneira geral, das sociedades em que o jesuitismo directa ou indirectamente domina, é susceptível do mesmo modo de acção combativa e de propaganda que caracterizou a fase preparatória do advento da República, sem outra

preocupação que não fosse a conquista de formulas jurídicas de essência libertadôra a que não tem infelizmente correspondido a respectiva realidade social.

Pela nossa frente temos uma organização formidável, mas não invencível, que é a Igreja romana. Orientada pelo jesuita, apoiada em fortes organizações económicas e em várias obras sociais, aliás de valôr moral negativo, com a protecção das estancias officiais, a Igreja católica romana adquiriu audácia nunca vista, atrevendo-se a uma exhibição de força politica tal que por vezes nos julgamos reportados aos seculos tenebrosos da Inquisição.

Afigura-se ao Cons. . . da Ord. . . que uma nova modalidade de trabalho e de organização maçónicas, inclusivé uma modificação de rituais, se impõe no actual momento histórico. Para tentar este desínderatum só um Congresso maçónico nacional é competente; mas como as circunstâncias do momento não favorecem a sua realização, deveremos procurar, dentro do possível, obter o máximo no sentido da construção moral e social cujo começo se impõe.

A nossa posição internacional consolidou-se e novas relações se encetaram.

Um grande problema preocupa a Associação Maçónica Internacional na qual o nosso Gr. . . Or. . . está filiado: é a aproximação da Maçonaria inglesa isolada por motivo de sustentar o princípio, de que a existencia da Maçonaria é inconcebível sem uma doutrinação filosófica cujo conceito máximo se simboliza na frase invocatória do Sup. . . Arq. . . do Un. . . É uma questão do mais alto interêsse, quer filosófico, quer politico, cujo estudo consciencioso deverá ser objecto de ttrab. . . no nosso Gr. . . Or. . .

No decorrer da gerência de 1927 (e. . . v. . .) teve o Cons. . . da Ord. . . ensejo de sentir a simpatia que

à nossa instituição dedicam outras organizações de character fraternal, filosófico e moral.

Para a solução do problema das relações pprof. do Gr. Or., muito concorrerá, como o momento exige, uma melhoria de instalações da parte prof. do Grémio Lusitano para a qual o nosso Gr. Tes. não está habilitado. Este argumento nos desculpa perante esta Subl. Cam., de não ter sido já fundada uma revista de propaganda maçónica obedecendo a todos os requisitos modernos de semelhantes empresas. O mesmo diremos da melhoria da nossa Biblioteca e de todos os serviços que poderíamos e devíamos ter organizados para assistência ao maçõn em todos os casos da sua vida que dela necessitasse, assim como a facilitação da educação dos seus filhos e manutenção da viuva por sua morte.

Ainda assim, tentou o Cons. da Ord. e julga ter realizado o máximo possível dentro dos seus recursos, uma obra de assistência ás famílias dos mmaç. deportados, presos ou de qualquer modo e por qualquer motivo, necessitados do auxilio fraternal.

Sap.: Gr.: Mest.:

da Maçonaria Portuguesa

Dr. Magalhães Lima

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

E' com verdadeiro orgulho que o Cons.º da Ord.º constata mais uma vez, e com verdadeira sinceridade e desvanecimento o faz, a alta consideração que as maiores individualidades estrangeiras tributam ao nosso Sap.º. Gr.º. Mest.º. A sua pessoa é extraordinariamente querida e respeitada.

Na *International Conference of the Press* de 1927, que se realizou na grande capital inglesa, em Julho passado, e que durou dez dias, recebeu a maior consagração a que um homem pode aspirar em vida. Estavam reunidos 25 países no Congresso da União Internacional das Associações de Imprensa. Quem presidiu a todas as sessões do Congresso foi o nosso Sap.º. Gr.º. Mest.º. Os seus discursos foram muito aplaudidos sobretudo quando falava em inglês. Foi êle quem respondeu ao discurso do Govêrno, ao do Lord Maior e em todas as reuniões para que o Congresso recebeu convites. No banquete, oferecido pelo Govêrno, o Sub-Secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que presidia, anunciou à Assembleia que, o nosso Ir.º Dr. Magalhães Lima, a pesar dos seus 77 anos de idade, tinha praticado um gesto de mocidade, vindo expressamente de Lisboa a Londres para presidir a todas as sessões do Congresso.

A acção internacional do nosso Sap. Gr. Mest. continuou a exercer-se durante o ano de 1927 de uma forma brilhante e com o maior êxito.

Em 17 de Outubro ultimo por ocasião da inauguração do monumento ao Dr. Teófilo Braga, no Jardim da Estrela, e na presença de todo o Governo da Ditadura Militar, foi-lhe feita uma imponente manifestação de simpatia em que se salientou a Academia Republicana que ali estava representada em grande número.

O Cons. da Ord., em nome da Maçonaria Portuguesa presta as suas mais sinceras homenagens ao Sap. Gr. Mest. verdadeiro apóstolo do Bem e da Liberdade.

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

RELAÇÕES INTERNAS

ARQUIVO MUNICIPAL

Grande Tribunal Maçónico e Conservador Geral de Justiça

E' sobejamente conhecida a dificuldade que tem havido para a constituição do Gr. . . Trib. . . Maç. . . Há longos anos que os serviços de justiça se vêem dificultados e que os processos pendentos deixam de ter o devido prosseguimento em virtude da impossibilidade de se constituir esse Alto Corpo Maç. . .

Esse forte embaraço criado à vida do Gr. . . Or. . . acaba, felizmente, de ser vencido. O Cons. . . da Ord. . . conseguiu desfazer os obstáculos que se lhe antepunham e dar realidade aos desejos de todo o povo maç. . . fazendo, emfim, funcionar um dos seus mais altos poderes.

Tanto o Conservador Geral de Justiça, como os GGrand. . . JJuiz. . . do Gr. . . Trib. . . Maç. . . exercem elevadas posições sociais, sendo de todos reconhecida a alta competência e respeitabilidade para o desempenho da sua nobilíssima função.

Eis como ficou constituído o Gr.: Trib.: Maç.:

Pod.: Ir.: Spartacus, 18.: Cons.: Ger.: de Just.:

Pod.: Ir.: Lança, 25.:.

Pod.: Ir.: Trindade Coelho, 30.:.

Resp.: Ir.: Bakounine, 3.:.

Il.: Ir.: Ferrer, 33.:.

Il.: Ir.: Combes, 33.:.

Todos êstes nomes teem marcado, ou no fôro ou na vida social, pelo seu trabalho, intelligencia e honrabilidade, crescendo serem todos mmaç.: activos e dedicados e que a causa da nossa Aug.: Ord.: teem dado o seu melhor esforço. São, portanto, garantia segura para todos os mmaç.: da mais criteriosa e recta applicação da justiça maç.:.

A instalação do Gr.: Trib.: Maç.: procurará o Cons.: da Ord.: dar toda a solenidade.

Sob.: Cap.: CCav.: Rosa Cruz

Rito Francês

O Cons.: da Ord.: tem a maior satisfação em anunciar a todos os mmaç.: da Obed.:, especialmente aos do Rito Francês que a *Comissão directiva Administrativa*, nomeada pelo mesmo Cons.: em 10 de Maio de 1926 com o encargo de reconstituir aquela Sub.: Cam.: concluiu todo o seu trab.:.

Essa tarefa foi verdadeiramente fatigante porquanto os trab.: estavam num atraso de muitos anos e completamente desorganizados o Arquivo e Grande Chancelaria dessa Subl.: Cam.:.

É, pois, com justificado regosijo que o Cons.: da Ord.: tendo seguido de perto os trab.: daquela Com.:, pode comunicar a todo o povo maçónico a

conclusão do espinhoso e difícil mandato de que a mesma fôra incumbida.

Muito nos apraz registrar os nomes dos MMemb.:
dessa Com.:., os PPod.:. Iir.:.:

Pod.:. Ir.:. Spartacus, Cav.:. R.:. ✠

Pod.:. Ir.:. Rubens, Cav.:. R.:. ✠

Pod.:. Ir.:. Ulysses, Cav.:. R.:. ✠

Pod.:. Ir.:. Pythagoras, Cav.:. R.:. ✠

Pod.:. Ir.:. Victor Hugo, Cav.:. R.:. ✠

Pod.:. Ir.:. Garret, Cav.:. R.:. ✠

A todos esses PPod.:. Iir.:. o Cons.:. da Ord.:., em nome da Maç.:. Portuguesa endereça as mais calorosas homenagens e o protesto do seu reconhecimento pela inteligência e dedicação com que levaram a cabo o extenuante trabalho que lhes fôra confiado. O seu amôr e dedicação mmaç.:. bem merecem louvores, pois que a êles se deve o poder instalar-se definitivamente o Sob.:. Cap.:. dos CCav.:. R.:. ✠.

Essa instalação não deve demorar-se, e na sua realização deseja o Cons.:. da Ord.:. imprimir-lhe a pompa e solenidade que tal acto merece.

OOfic.:. da Obed.:.

OLHÃO

Na sua mensagem de 31 de Outubro de 1927, dirigida a todas as OOfic.:. da Obed.:. preconizou o Cons.:. da Ord.:. que as mesmas se mantivessem na mais perfeita actividade de ttrab.:., indicando-lhes um programa que procurou concretizar o melhor que lhe foi possível.

Como complemento dos seus bons desejos, o Cons.:. da Ord.:. esforçou-se por manter com todas

as OOfic. . . da Obed. . . uma estreita união, por uma activa correspondência e por uma constante solicitação ao trabalho, prontamente aceitando todos os alvitres que pelas mesmas lhe foram dirigidos.

Ainda no sentido de bem demonstrar o seu interesse pela sua vida interna, o Cons. . . da Ord. . . visitou freqüentemente as OOfic. . . de Lisboa, assistiu às conferências que muitas delas realizaram e a todas teve ocasião, de louvar o seu esforço e dedicação maçónica.

Todas as CComis. . . que o procuraram, foram prontamente atendidas, dando cabal satisfação a todos os seus pedidos ou solicitações e nenhum obreiro deixou de ser acolhido com a maior atenção e carinho.

Ainda a todos os VVen. . . foi, ou por pr. . ., ou pessoalmente, rogado com o maior empenho que ao Cons. . . da Ord. . . fossem presentes todos os assuntos que interessassem as suas OOfic. . . e a que o Cons. . . da Ord. . . pudesse prestar o seu concurso.

Julga, assim, o Cons. . . da Ord. . . ter cumprido os seus deveres maçónicos para com todas as OOfic. . ., a todas presta as suas homenagens e a todas exorta a continuarem com a mesma fé, o mesmo carinho e a mesma dedicação, trabalhando para o progresso da nossa Aug. . . Ord. . .

MENDES

Inspectores Maçónicos

OLHAO

Em conformidade com os interesses da nossa Aug. . . Ord. . . e em cumprimento dos preceitos regulamentares, o Cons. . . da Ord. . . tratou de promover a nomeação de Inspectores Maçónicos para todas as províncias maçónicas, havendo apenas um para preencher.

Era um assunto que carecia duma pronta resolução, porquanto apenas estavam nomeados cêrca de metade dos que eram necessários.

Por isso o Cons. . . da Ord. . . compilou num só Decreto, o N.º 21, o nome de todos os inspectores maçónicos. Assim tem o povo maçónico ensejo de bem apreciar as qualidades maçónicas, o alto valor moral e intelectual e a posição social dos nomeados.

Sem desprimor para nenhum dos escolhidos, o Cons. . . da Ord. . . quer salientar o nome do Pod. . . Ir. . . Camões, 30. . . e do Il. . . Ir. . . Desmoulins, 33. . . respectivamente inspectores das províncias da Madeira e dos Açores. Ambos eles são dois velhos e dedicadíssimos mmaç. . . e dois intemeratos republicanos que à causa da Liberdade tem dado o melhor do seu esforço e da sua tenacidade.

Saudando neste lugar todos os Insp. . . MMaç. . ., o Cons. . . da Ord. . . está seguro de que cada um deles procurará com a sua assistência, conselho e criteriosa intervenção junto das respectivas LLoj. . . de cada província promover a maior assiduidade de trab. . . e o mais largo progresso da Maç. . .

Delegados Maçónicos

Da acção dos Delegados Maçónicos depende, em grande parte, a expansão maçónica, por isso que lhes cabe o papel primacial de unir e congregar núcleos maçónicos capazes de constituírem OOfic. . . donde irradie a luz e o progresso.

Pelo Decreto N.º 20, o Cons. . . da Ord. . . aumentou para 77 o numero de delegados maçónicos nas diversas localidades de todo o território português. Embora consideravelmente aumentado, não pode o Cons. . . da Ord. . . deixar de constatar ser esse numero ainda insuficiente para o interesse geral da Maçonaria que, dada a longa existência que tem em Portugal, já há muito deveria estar muito mais largamente espalhada.

Espera o Cons. . . da Ord. . . que das solicitações que dirigiu a todos esses delegados apelando para o seu fervor maçónico, resulte a transformação de quasi todos êstes núcleos em $\Delta \Delta$, criando-se assim fortes baluartes de instrução e propaganda maçónicas.

Ritos Maçónicos

ARQUIVO MUNICIPAL

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO PARA PORTUGAL E SEUS DOMÍNIOS

Cumprindo as resoluções tomadas e acompanhando de perto as resoluções dos Congressos dos SSupr. . . CCons. . . diligenciará o Cons. . . da Ord. . . dentro das suas atribuições e no mais intimo acôrdo com a Cam. . . Chef. . . de Rito procurar a perfectibilidade do Rito Escocês.

RITO FRANCÊS OU MODERNO

Entende o Cons. . . da Ord. . . que, uma vez instalado o Sob. . . Cap. . . dos CCav. . . R. . . ✠, seja feita uma intensa propaganda maçónica a favor do mesmo Rito, procurando-se estabelecer o maior número de OOfic. . . em conformidade com os seus preceitos.

RITO SIMBÓLICO

Devem os mmaç. . . deste Rito esforçar-se por desenvolvê-lo organizando com brevidade a sua Cam. . . Chef. . . e trazendo para os seus $\square \square$ novos elementos.

RIAL ARCO DE YORK

É um Rito de grande preponderância na Inglaterra e cujo estabelecimento em Portugal muito contribuiria para um maior estreitamento de relações entre as duas MMaç. . . .

Por isso, não tendo o mesmo existência há muitos anos em Portugal, está o Cons. . . da Ord. . . na disposição de devidamente o organizar.

Tavola Redonda MUNICIPAL

É uma organização fraternal e de fim educativo que vai ser brevemente instituída em Portugal. Nela terão ingresso senhoras e crianças.

A fundação da *Tavola* interessou já a Igreja que, pela voz do Bispo de Coimbra, procura chamá-la a si desviando-a dos elementos liberais que a criaram e lhes deram a sua adesão.

Não pode o Cons. . . da Ord. . . deixar de se interessar por esta questão, por isso que muito convém á nossa Aug. . . Ord. . . que a Maç. . . Portuguesa procure preponderar em todas as instituições que tenham por fim o aperfeiçoamento da Humanidade.

OLHÃO

Assistencia Maçónica

Se todos os assuntos mereceram do Cons. . . da Ord. . . a mais desvelada atenção, a Assistência Maçónica foi objecto duma tenaz e constante acção para

que a nenhum maçõn faltasse todo o auxílio moral e material, tanto para êle próprio, como para as suas famílias.

Impunha-lhe a Constituição êsse dever como sendo um dos mais sagrados. Mas, mais do que a própria Constituição, êsse dever, ditava-lho imperativamente a angustiosa e difícil situação que muitos maçõns vêm atravessando.

Em mais duma circular instou o Cons. . da Ord. . por que todas as OOfic. . da Obed. . lhe indicassem, sem o menor constrangimento, o nome de todos aqueles que desse auxílio carecessem e nenhum obr. . deixou de vêr pronta e imediatamente atendido o seu apêlo ao Gr. . Tes. .

E, como a Assistência Maçõnica em todos os momentos e em todas as circunstâncias, é um encargo que os preceitos regulamentares imperiosamente impõem a todos os OObr. . e a todas as OOfic. . da Obed. ., encargo que todos gostosamente devem cumprir, o Cons. . da Ord. . chama a atenção de todos para esse magno problema. É absolutamente indispensável que o Gr. . Tes. . esteja habilitado a satisfazer rápida e vantajosamente todo o pedido de auxílio que lhe seja solicitado e, assim, insta o Cons. . da Ord. . com todos os VVen. . e PPres. . das OOfic. . a que procurem por todos os meios manter sempre em dia as contas com o Gr. . Tes. .

Só assim poderão ser elevadas às mensalidades às viúvas dos nossos IIr. . falecidos e às pensionistas e só assim poderá ser alargada a nossa obra de solidariedade.

MMaç. . Deportados

Presos e Perseguidos

Quanto é doloroso para o Cons. . da Ord. . e para todos os mmaç. . constatar a verdadeira perseguição, em todos os campos, aos mmaç. . portugueses!

Deportados uns sem serem ouvidos, nem terem nota de culpa, presos outros durante menses sem serem interrogados, e — lamentavel é dizê lo — misturados com presos de delitos comuns! Mas não é só isto. Alguns, aqueles que estiveram no Forte da Graça, em Elvas, passaram fome! O Ministro da Guerra, Sr. Passos e Sousa, teve conhecimento da triste situação desses presos e não tomou providências ou as suas ordens não foram obedecidas, nem a censura permitiu referências a este caso!

O Cons. . . da Ord. . . vê contristadamente a situação de infortúnio criada a todos os mmaç. . . tão barbaramente perseguidos. E, compartilhando da dôr das suas queridas familias, faz ardentes e sinceros votos para que todos os mmaç. . . possam em breve abraçar-se efusivamente.

Iniciações e Regularizações

Foi grande o número de mmaç. . . a coberto, que novamente vieram até nós retomar a actividade dos ttrab. . .

Igualmente se recrutaram novos elementos de valor e de reconhecido prestígio no mundo prof. . .

É com desvanecimento que o Cons. . . da Ord. . . aponta tais factos insistindo mais uma vez para que todas as OOfic. . . da Obed. . . procedam a êsse recrutamento com o máximo escrúpulo a fim de que a Maç. . . seja um escol de inteligências e de caracteres. Do mesmo modo convém que se chamem à actividade todos aqueles Iir. . . que, sem fortes e justificados motivos, permaneçam a coberto ou em inactividade de ttrab. . .

Nenhum obr. . . pode esquecer os deveres que contraíu nem pode deixar de contribuir, na medida das suas forças, para o bem do Humanidade.

Atestados de Quite

Se em todas as circumstancias é deveras lamentavel que irmãos do mesmo ideal se afastem e deixem de prestar o seu concurso á causa que entusiasticamente haviam abraçado, ainda mais para lamentar é que o façam justamente quando mais se carecia da união de todos.

As deserções, o abandono e o desapêgo da parte dos mmaç. . . é ainda mais censurável, por isso que é de livre vontade que todos aceitam a sua entrada numa Instituição que tem a norteá-la o mais alevantado espirito altruista e não pode, portanto, deixar de merecer sempre de todos o mesmo espirito de sacrificio, a mesma ansia de luz e de liberdade.

O Cons. . . da Ord. . . verbera indignadamente o procedimento dèsses maus mmaç. . . que, sem justificação e numa hora difficil não só para a Maçonaria como para a República abandonam o campo enfraquecendo assim as colunas dos seus e deixando de contribuir para o bem-estar de toda a Humanidade.

Pedir o atestado de quite com o simples propósito de abandonar a Instituição, é procedimento impróprio dum verdadeiro maç. . .

OLHÃO

Maçons Irrradiados

É um assunto que o Cons. . . da Ord. . . se vê obrigado a tratar com verdadeira mágua.

Em período algum da historia da maçonaria, esta careceu de exercer mais porfiadamente a nobre missão

de solidariedade do que na crise nacional que assoberba a nossa querida Pátria.

Pois, nesta hora angustiosa e incerta para os destino da Maçonaria e da República, nada menos de cento e dois oobr... tiveram de ser irradiados por falta de pagamento de capitações!

Deve acrescentar-se que nenhum desses mmaç... deixou de cumprir os seus deveres porque estivesse em má circumstancias financeiras, pois, se assim fosse, seria a Maçonaria a primeira a prestar-lhes toda a solidariedade moral e material de que carecessem.

Mas não! Muitos dèles são ricos e exercem profissões especiais que lhes garantem todo o confôrto e bem-estar!

Não viram èsses maus mmaç... — que certamente o são — a fealdade do seu acto renegando os princípios que solenemente aceitaram ao ser iniciados e que sucessivamente rectificaram ao receberem aumento de salário! Não viram igualmente a dôr, o luto e a miseria que lavram em muitos dos lares maçónicos, por motivos políticos! Não viram também a situação angustiosa em que vivem muitos chefes de família, afastados dos seus lugares uns, sem vencimentos outros e homisiados ou deportados ainda outros!

Justo é, pois, que o Cons... da Ord... se indigne contra tal procedimento, e que os seus nomes sejam conhecidos de todos os mmaç... que carinhosamente lhes davam o nome de Iír...

OLHÃO

Pod.: Ir.: Antero, 20.:

O Cons... da Ord... regista com muito pezar a saída dèste nosso Pod... Ir... Motivos da sua vida profissional o forçaram a pedir a sua exoneração do cargo de Gr... Secr... das Relaç... de Justiça que

com o maior brilho e dedicação exercia neste Cons. da Ord. . . .

Ao registrar êsse afastamento que nos privou de ter ao nosso lado uma das mais fortes inteligências do nosso País e um dos mmaç. . . de maior competência, o Cons. . . da Ord. . . que tinha pela firmeza do seu carácter, pelo seu comprovado saber, pela sua isenção, o mais devotado aprêço, rende-lhe carinhosas e agradecidas homenagens.

ARQUIV. Il. Ir. Remy, 33.

ANTÔNIO

Este nosso ilustre e Pod. Ir. . . , no mais perfeito acôrdo com a Circular enviada pelo Cons. da Ord. a todas as OOfic. da Obed. . . , foi um dos melhores clientes da Tipografia do Grémio onde tem feito imprimir um grande número de trabalhos de vários commerciantes da Africa Oriental, trabalhos no valor de muitos milhares de escudos.

Como seja um exemplo digno de ser seguido por todos os mmaç. da Obed. . . aqui o apontamos, endereçando a êsse nosso Pod. Ir. . . os nossos melhores agradecimentos.

OLHÃO

Il. Ir. Tiberio Gracchus, 33.

Foi com pezar que o Cons. da Ord. se viu forçado a aceitar o pedido de exoneração feito por êste Il. Ir. . . .

Visitantes

Teve o Gr... Or... Lus... Un... a honra de ser visitado durante o ano findo por alguns Ir... das PPot... estrangeiras.

Desvanecidamente publicamos os nomes desses dedicados oobr...:

Gaston Moch, Conseiller Fédéral de La Grande Loge de France, grande amigo de Portugal e do nosso Sap... Gr... Mest... Dr. Magalhães Lima.

Alfred Weil, da Resp... Loj... *Les Amis Fideles* (Génève).

W. von Hattem, do Gr... Or... de Eindhosen (Holanda).

Louis Gelbsch, Gr... Secr... da Gr... Loj... *Española* (Barcelona).

Antonio Amechazurra, da Resp... Loj... *Fenix* (Barcelona).

Michel Demats, do Gr... Or... de France.

Conferências

OLHÃO

Não se pode deixar de reconhecer que a propaganda científica e maçónica é mais facilmente levada a efeito pela conferência. Por isso o Cons... da Ord... instou com todas as OOfic... para que a adoptassem sendo o seu alvitre sobremaneira apreciado por todos os mmaç... da Obed..., o que muito o lisonjeia.

O Cons... da Ord... regista com os maiores louvores as conferências que se realizaram em várias OOfic... e que muito abrilhantaram os trabalhos das respectivas LLoj...

Nessa ordem de ideas tenciona o Cons.. da Ord.. solicitar de alguns dos mais brilhantes oradores mmaç.. a realização de conferências em que sejam versados os variadissimos problemas nacionais e maçônicos.

Será esse um meio de atrair ao Pal.. Maç.. os nossos Ir.. e de, assim, despertar o interêsse de todos, levando-os a agir em pról da nossa Pátria e da nossa Aug.. Ord..

Biblioteca do Grande Oriente

Não se compreendia que o Gr.. Or.. não tivesse devidamente organizada a sua Biblioteca, por isso que dela depende, em grande parte, o desenvolvimento dos conhecimentos maçônicos de todos os oobr.. e, ao mesmo tempo, um meio de os atrair ao Gr.. Or.. proporcionando-lhes alguns momentos de prazer espiritual.

Como em devido tempo e por circular informou as OOfic.. da Obed.., os serviços da Biblioteca estão completamente reorganizados.

Para o conseguir teve o Cons.. da Ord.. a seu lado a competencia e dedicação do prestimoso funcionario da Biblioteca do Gr.. Or.., o Pod.. Ir.. Febo Moniz, 20..

Quem verificou o estado lastimoso da Biblioteca, após o assalto de 1918, que foi um acto de verdadeiro vandalismo, é que póde avaliar a árdua tarefa dêsse dedicado Ir.. que com a maior intelligência e tenacidade conseguiu dar à Biblioteca aquele arranjo e boa ordem que ela deve ter para o seu bom aproveitamento.

Assim tem o Gr.. Or.. uma sala de leitura que o Cons.. da Ord.. procurará dotar de todos os melhoramentos e confôrto, logo que as condições do Gr.. Tes.. o permitam.

Cabe aqui chamar novamente a atenção para o pedido que o Cons. . . da Ord. . . fez em circular dirigida a todas as OOfic. . . da Obed. . ., e um dever de todos os bons mmaç. . . contribuir para o engrandecimento da Biblioteca do Gr. . . Or. . ., pela oferta de livros e de quaisquer outras publicações, especialmente daquelas de que êles sejam os próprios autores.

Reorganizado assim um dos serviços que maior falta fazia ao Gr. . . Or. . ., espera o Cons. . . da Ord. . . ver aumentada a frequência dos leitores, tanto mais que a Biblioteca do Gr. . . Or. . . foi aumentada consideravelmente com os melhores livros, revistas, jornais e com publicações de rial valor literário, maç. . . e social.

Oferentes de Livros

á Biblioteca do Gr.:. Or.:.

Foi felizmente coroado de êxito o apêlo que o Cons. . . da Ord. . ., em circular, dirigiu a todos os mmaç. . . da Obed. . .

Sem desprimôr para todos aquêles que contribuíram para o engrandecimento da Biblioteca do Gr. . . Or. . ., querê, o Cons. . . da Ord. . . destacar o nome do Il. . . Ir. . . Sansão, 33. . .

Êsse Il. . . Ir. . . com uma grande pertinácia conseguiu adquirir por altos preços livrando-os das mãos de outros concorrentes, muitas dezenas de livros raros e de alto valor maçónico, histórico e social. Da sua própria Biblioteca tirou também grande número de livros que, com a maior generosidade, ofereceu ao Gr. . . Or. . .

A sua dedicação foi, porém mais além. Êsse Il. . . maç. . . possuidor de uma riquíssima biblioteca maçónica, e, com numerosos volumes, sendo muitos dêles

raros e talvez únicos, declarou ao Cons. . . da Ord. . . que por seu falecimento legaria toda a sua biblioteca maçónica à Biblioteca do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unido.

E' um gesto digno de todo o louvôr e que bem patenteia a grandeza d'alma e elevado espirito maçónico dêsse Il. . . Ir. . . que todos os mmaç. . . do Gr. . . Or. . . vêm com respeito comparecer quási todas as noites no Pal. . . Maçónico abrasado na mesma fé ardente nos destinos da Maçonaria.

O Cons. . . da Ord. . ., endereça a êsse Il. . . ob. . . os seus calorosos agradecimentos e aponta a todos os oobr. . . da obed. . . o seu notabilissimo exemplo.

A todos os mmaç. . . que contribuíram para o engrandecimento da Biblioteca dirige igualmente os seus agradecidos aplausos. E a todos, em geral, repete, mais uma vez a especial solicitação que lhes dirigiu para que contribuam para o mesmo fim.

Êsse instante apêlo é muito particularmente feito aos mmaç. . . escritores ou autores de livro ou quaisquer publicações literárias, scientificas ou maçónicas, por isso que não faz sentido que nem todas as obras dos mmaç. . . existam no Gr. . . Or. . .

Boletim Oficial do
Gr. . . Or. . . Lus. . . Uni. . .

— OLHÃO —

Para esta importante publicação dirigiu o Cons. . . da Ord. . . o melhor dos seus esforços procurando que a sua publicação fosse feita com a maior regularidade, como tanto convem aos interêsses do Gr. . . Or. . .

Igualmente procurou dar-lhe uma nova orientação que, sucessivamente irá aperfeiçoando, devendo aparecer com diversas e novas secções. Essa transformação é objecto de particular cuidado do actual Gr. . . Secr. . . Ger. . ., que nela porá todo o seu esforço e empenho

para que tão valiosa publicação esteja verdadeiramente á altura das necessidades da nossa Aug. . . Ord. . .

Para isso conta o Cons. . . da Ord. . . com a dedicada colaboração de todas as OOfic. . . da Obed. . . Todas elas devem não apenas manter a assinatura regulamentar, mas dar-lhe todo o seu esforço e boa vontade.

É um assunto para que o Cons. . . da Ord. . . chama, muito particularmente a atenção de todos os VVen. . . e PPres. . . das OOfic. . . da Obed. . ., por isso que sendo o *Boletim Oficial* o órgão da Maçonaria Portuguesa, indispensável é que tal publicação não desmereça das suas congéneres estrangeiras.

Anuario do Gr.: Or.: Lus.: Unido

Esta utilíssima publicação, que há bastantes anos deixou de se fazer, está sendo convenientemente elaborada.

Para esse efeito enviou o Cons. . . da Ord. . . um questionário a todas as PPot. . . estrangeiras que com o Gr. . . Or. . . mantem relações de amizade, e um outro será enviado a todas as oof. . . da Obed. . .

Tem o Cons. . . da Ord. . . devidamente iniciado o seu trabalho que deverá concluir logo que lhe sejam dadas as respectivas respostas.

Aproveita, portanto, ensejo para solicitar de todas as RResp. . . OOfic. . . que sejam rápidas na satisfação dos pedidos, a fim de que o Gr. . . Or. . . não fique privado dessa utilíssima publicação.

Revista Maçónica

Um dos projectos que o Cons. . . da Ord. . . mais acaricia e para a realização do qual envidará o melhor dos seus esforços, é o da publicação de uma revista

maç... ilustrada, que se imponha pelo esmero da sua composição, tanto na sua parte artística, como literária.

Conta o Cons... da Ord... para levar a efeito a sua pretensão, com muitos dos melhores jornalistas e escritores mmaç..., cuja colaboração marcará decerto pelo brilho e pelo alevantado das ideias, no nosso meio literário, artístico e científico.

A Luz

ARQUIVO MUNICIPAL

Esta publicação da Maçonaria continúa suspensa em virtude de não querer sujeitar-se ao regime da mordada aplicado, desde 28 de Maio de 1926, a toda a imprensa liberal.

Em Novembro findo fez publicar um número para não perder o direito à propriedade do título.

O Cons... da Ord... faz votos para que tal regime termine, permitindo remodelar uma tão útil publicação no sentido de fazer dela um órgão verdadeiramente a par dos seus congéneres estrangeiros, prestigiando-se assim no campo doutrinário e filosófico o Gr... Or... Lus... Un....

OLHÃO

Galeria do G.: Mestrado

O Cons... da Ord... tem todo o interêsse em organizar uma galeria com os retratos de todos os GGr... MMest... da Maçonaria Portuguesa.

Nela figurariam muitas das individualidades do mais alto relêvo na vida social do nosso País e que

muito contribuiriam para o progresso e prestígio da nossa Aug. . . Ord. . . .

É um acto da mais justiceira homenagem e que muito influiria para que os mmaç. . . prestassem culto a todos aquêles que deram alma e vida à nossa instituição.

O Cons. . . da Ord. . . não descurará o assunto procurando dar-lhe a devida realização.

Museu Maçónico

ARQUIVO MUNICIPAL

O Cons. . . da Ord. . . está vivamente empenhado no desenvolvimento do Museu Maçónico, onde deverão figurar todos os símbolos, insignias, diplomas, medalhas, joias, fitas, sinetes, carimbos, fotografias, decretos e ainda quaisquer outros documentos que possam interessar a história da maçonaria ou ser objecto de estudo para todos os mmaç. . . .

No Arquivo Geral que, como noutro logar dizemos, se está devidamente reorganizando espera o Cons. . . da Ord. . . obter muitos elementos próprios para enriquecer o Museu do Gr. . . Or. . . .

Para que o Museu possa rapidamente adquirir os elementos de que carece, solicita o Cons. . . da Ord. . . de todos as mmaç. . . a oferta de tudo quanto julguem de rial intêresse para a constituição dêsse organismo.

E como a utilidade dêsse Museu maçónico é bem manifesta, o Cons. . . da Ord. . . está certo de que todos os mmaç. . . acorrerão da melhor vontade ao seu apêlo.

Arquivo Geral

Concluida a reorganização da Biblioteca encarregou o Cons. . . da Ord. . . o Pod. . . Ir. . . Febo Moniz, 20. . . dedicado funcionário da Biblioteca do

Gr... Or... de proceder á reorganização do Arquivo Geral.

Essa reorganização fôra por várias vezes tentada por alguns dedicados oobr... O trabalho porém, devido ao estado caótico em que o arquivo se encontrava, era de tal maneira árduo e extenuante, que a breve trecho todos desistiam de o prosseguir. E, assim, um dos serviços de maior utilidade para o Gr... Or... jazeu sempre no mais completo abandono, desprezando-se valiosos elementos de estudo, de estatística, e até mesmo documentos do maior importância histórica.

O Cons... da Ord... tem o prazer de comunicar que a actividade e competência do zeloso funcionário operou já no arquivo uma verdadeira transformação e que não tardará que o mesmo esteja completamente reorganizado.

ANTÔNIO
Isaac Reverchon
ROSA

Dentre as grandes figuras da Maçonaria Universal cuja perda mais abalou os GGr... OOr..., destaca-se a alta individualidade de Isaac Reverchon.

Antigo Gr... Mest... da Gr... Loj... Suissa Alpina e Gr... Chanceler da Associação Maçônica Internacional, Isaac Reverchon pôs toda a fulgurancia da sua inteligência, a fortaleza do seu sabêr e a mais persistente tenacidade ao desenvolvimento das relações maçónicas internacionais. A Associação Maçônica Internacional e o Boletim que a mesma publicou com a maior regularidade, são, muito particularmente, obra do seu esforço e da sua dedicação.

O seu desaparecimento deixa uma lacúna que difficilmente poderá ser preenchida e, assim, justissimas foram as homenagens e condolências que todos os GGr... OOr... prestaram à sua memoria.

O Cons... da Ord... associando-se a essas ma-

nifestações cumpre um dever e julga interpretar o sentir de toda a Maçonaria Portuguesa de quem Isaac Reverchon foi um verdadeiro amigo.

Ir.: Eurico de Jesus

Eurico de Jesus, ao sentir que a morte rondava perto, recomendou com a mais tenaz insistência, que o seu corpo baixasse à cova decorado com todas as suas insígnias maçónicas.

A vontade do Ir... môrto foi rigorosamente cumprida.

O Cons... da Ord..., ao inscrever comovidamente o seu nome, aponta a todos os mmaç... a grandeza dêsse ultimo gesto em que a nobre alma do maçõn se despede dos seus companheiros de luta chegando muito a si as insígnias representativas do ideal que muito amara.

Or.: da Eternidade

Consternadamente cumpre o Cons... da Ord... o doloroso dever de dar conhecimento da passagem ao Or... Eterno de alguns dos oobr... mais dedicados à nossa Aug... Ord... Apóstolos dos nossos generosos ideais, companheiros da mesma cruzada altruista e humanitária em que andamos todos empenhados, a sua perda foi bem sentida por todos os mmaç... da Obed...

O Cons. . . da Ord. . . inscrevendo os seus nomes presta a sua mais enternecida homenagem às suas virtudes cívicas e maçónicas e apresenta ao mesmo tempo às RResp. . . OOfic. . . de que êsses Ir. . . eram prestimosos oobr. . ., a expressão mais viva do seu pezar.

Anibal Augusto Cordeiro, da Resp. . . Ofic. . . *Acácia*, 281 ao Val. . . de Lisboa.

José Francisco dos Santos, da Resp. . . Ofic. . . *Acácia*, 281 ao Val. . . de Lisboa.

Augusto Tribolet, da Resp. . . Ofic. . . *Aliança*, 426, ao Val. . . de Lisboa.

Gabriel Augusto Cabral, da Resp. . . Ofic. . . *5 de Outubro*, ao Val. . . de Funchal.

Izidoro Augusto Pedroso, da Resp. . . Ofic. . . *Cruz do Sul*, 211 ao Val. . . de Lourenço Marques.

Antonio Jesus Coelho, da Resp. . . Ofic. . . *Cruz do Sul*, 211, ao Val. . . de Lourenço Marques.

Manuel de Passos da Silva e Sousa, da Resp. . . Ofic. . . *Frat. . .* 225, ao Val. . . de Viana do Castelo.

António da Silva Martins, da Resp. . . Ofic. . . *O Futuro*, 256, ao Val. . . de Lisboa.

Porfírio Augusto de Távora Pires, da Resp. . . Ofic. . . *Independencia Nacional*, 217, ao Val. . . de Loanda.

Profecto Alfaia Barcia, da Resp. . . Ofic. . . *José Estevam*, 199, ao Val. . . de Lisboa.

Anacleto José Ferreira, da Resp. . . Ofic. . . *José Estevam*, 199, ao Val. . . de Lisboa.

Apolinário dos Santos Pereira, da Resp. . . Ofic. . . *José Estevam*, 199, ao Val. . . de Lisboa.

João Pereira Roldão, da Resp. . . Ofic. . . *José Estevam*, 199, ao Val. . . de Lisboa.

Domíngos Augusto da Silva, da Resp. . . Ofic. . . *Liberdade e Progresso*, 420, ao Val. . . de Lisboa.

António Luiz Amendoa, da Resp. . . Ofic. . . *Luz do Norte*, 224, ao Val. . . do Porto.

Jayme Artur Andrade de Cerqueira, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 214, ao Val. . . de Lisboa.

Albino dos Santos, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 214, ao Val. . . de Lisboa.

Luiz Carlos Lugin, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 214, ao Val. . . de Lisboa.

Alfredo José Carrilho, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 214, ao Val. . . de Lisboa.

Manoel Rodrigues Pereira, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 428, ao Val. . . de Lisboa.

Alvaro Ferreira Baltar Monteiro, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 428, ao Val. . . de Lisboa.

Abel Alberto Coelho Ilharco d'Almeida, da Resp. . . Ofic. . . *Montanha*, 428, ao Val. . . de Lisboa.

António Augusto Barbosa, da Resp. . . Offi. . . *Progredior*, 272, ao Val. . . do Porto.

Alfredo Martins Monteiro, da Resp. . . Ofic. . . *Liberdade*, 197, ao Val. . . de Lisboa.

Sebastião Augusto da Costa, da Resp. . . Ofic. . . *Liberdade*, 197, ao Val. . . de Lisboa.

Simão José da Fonseca, da Resp. . . Ofic. . . *Liberdade*, 197, ao Val. . . de Lisboa.

José Augusto d'Aquino, da Resp. . . Ofic. . . *Liberdade*, 197, ao Val. . . de Lisboa.

Francisco Maria de Mesquita, da Resp. . . Ofic. . . *Luz e Vida*, 325, ao Val do Porto.

Joaquim Torcato Pereira, da Resp. . . Ofic. . . *Luz e Vida*, ao Val. . . do Porto.

Antonio Francisco Marques de Macedo, da Resp. . . Ofic. . . *Luz e Liberdade*, 393, ao Val. . . de Braga.

Francisco X. Alves da Costa, da Resp. . . Ofic. . . *Rectidão*, 382, ao Val. . . de Lisboa.

Eduardo Arvins, da Resp. . . Ofic. . . *A Revolta*, 336, ao Val. . . de Coímbra.

Augusto M. Cardoso Veras, da Resp. . . Ofic. . . *Serrania*, 430, ao Val. . . de Lisboa.

António Felgueiras Junior, da Resp. . . Ofic. . . *Victoria*, 330, ao Val. . . do Porto.

Domingos Alves Ferreira, da Resp. . . Ofic. . . *Triângulo*, 234, ao Val. . . de Paços de Ferreira.

Francisco Vila-Chã Rodrigues Leite, da Resp. . . Ofic. . . *Triang.* . . 236, ao Val. . . de Barcelos.

Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti.

Mais uma vez a precaria justiça humana foi posta à prova! Mais uma vez foi posto em evidência o atraso em que certas instituições ainda se encontram e o desprezo a que muitas delas votam a vida humana!

No processo de Sacco e Vanzetti triunfou ainda uma vez o preconceito, o erro e a mentira! De nada valeram os protestos e as súplicas dirigidas dos mais remotos confins do mundo! Era preciso condenar respeitando as decisões do tribunal de primeira instância que, sem provas, condenaram aquelas duas vítimas!

Perante esse erro judiciário o Cons. . . da Ord. . . não permaneceu indiferente. A sua acção fez-se sentir junto do Governador do Estado de Massachussets e de algumas LLoj. . . do Or. . . Americano. A sua acção, como a de tantos outros espiritos justiceiros e humanitários foi absolutamente improficua.

A morte violenta e injusta de Sacco e Vanzetti são um protesto eterno contra a falsa justiça e um incentivo a que trabalhem todos para a perfeição da humanidade e para uma era de paz e de amor.

OLHÃO

Congregações Religiosas e Procissões

Embora os pretendessem mascarar com a denominação de Instituto de Regeneração, todos sabem que esse pretenso estabelecimento de recuperação moral

não passa dum coio jesuítico entregue ao Padre José Goverao e ás Irmãs do Bom Pastor.

Do mesmo modo se tem consentido a realização de procissões em várias localidades.

Afrontou-se, assim, mais uma vez a consciência do povo liberal, atropelando-se ao mesmo tempo as leis da República e de Pombal.

Urge, portanto, que façamos a mais larga propaganda dos princípios liberais e que pugnemos pelo cumprimento das leis. É indispensável que se promulgue um diploma sôbre a Lei da separação das Igrejas e do Estado.

ARQUIVO MUNICIPAL

Pod.: Ir.: Nemo, 20:.

ANTÓNIO

Em Novembro findo, foi êste Pod. . . Ir. . . nomeado para exercer as funções de Chefe da Gr. . . Secr. . . Ger. . . da Ord. . .

É um dos mais distintos professores de ensino secundário, e a sua nomeação foi muito bem recebida por todos os oobr. . .

As suas grandes qualidades de trabalho eram já muito conhecidas por todos os representantes á Gr. . . Dieta.

Dos seus muitos conhecimentos e da sua dedicação, muito terão a lucrar os serviços da Gr. . . Secretaria. — OLHÃO —

Gr.: Secr.: Ger.: da Ord.:

e Gr.: Tes.: Ger.: da Ord.:

Nestas duas repartições do Gr. . . Or. . . encontrou o Cons. . . da Ord. . . a mais valiosa cooperação. Desde o mais alto ao mais modesto funcionário, todos

porfiaram em desempenhar os seus lugares com o mais assíduo esforço, com a maior intelligência e com o mais elevado espirito maçónico. Por isso, o Cons. . . da Ord. . . cumpre um dever apresentando-lhes os seus agradecimentos.

Devemos, contudo, salientar a competencia e zêlo do Pod. . . Ir. . . Phebo Monis, 25. . . nosso chefe de contabilidade.

Chefe do Pessoal Menor

ARQUIVO MUNICIPAL

Julga o Cons. . . da Ord. . . cumprir um grato dever destacando o nome do velho e dedicado maç. . . que se chama Pod. . . Ir. . . Marquês de Pombal, 13. . . Há muitas dezenas de anos que a Maçonaria tem nêle um dos seus mais liais e dedicados cooperadores.

A êste exemplo de honradez e de lialdade o Cons. . . da Ord. . . rende o seu justo preito de homenagem.

Tipografia

Minerva Peninsular

Todos reconhecem a importância que para o Gr. . . Or. . . advém de possuir uma Tipografia dotada de todos os melhoramentos modernos e susceptível de se encarregar, não só dos trabalhos maçónicos, como ainda dos profanos.

O Cons. . . da Ord. . ., conscio de que prestava um verdadeiro serviço á maçonaria, tratou com por-

fiado interêsse da reorganização e remodelação completa da Tipografia Minerva Peninsular, dotando-a especialmente de novos tipos e estando em via de adquirir novos maquinismos, logo que as condições do Gr. . . Tes. . . o permitam.

E para que os seus serviços corressem na melhor ordem, entregou a direcção dos mesmos ao Resp. . . Ir. . . José Estevam, 15. . . que alia, a um perfeito conhecimento da arte tipográfica, as mais altas qualidades de actividade e honradez e dedicação maçónica. Da sua actividade muito espera o Cons da Ord. . .

O Cons. . . da Ord. . . conta tambem com a dedicação e esforço de todo o pessoal tipográfico para o bom desenvolvimento da nossa tipografia.

Em circular endereçada a todas as OOfic. . . da Obed. . . chamou o Cons. . . da Ord. . . a atenção de todos os mmaç. . . para a tipografia do Grémio. Fá-lo mais uma vez solicitando de todos que procurem dar-lhe vida fazendo publicar nela todos os trabalhos tipográficos, quer maçónicos, quer profanos de que proventura careçam e cuja perfeição está hoje seguramente garantida.

Esta solicitação deverá ser tanto mais atendida, quanto é certo que o produto proveniente da receita liquida da tipografia reverte integralmente a favôr do fundo de solidariedade para o qual é nosso dever contribuir melhorando assim a acção beneficente do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . .

RELAÇÕES EXTERNAS

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

Dependendo grande parte do progresso do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . das fortes relações que se mantenham com as PPot. . . MMAç. . . Estrangeiras, o Cons. . . da Ord. . . não descurou o assunto procurando não só estreitar mais os laços de amizade que une o Gr. . . Or. . . a muitas dessas PPot. . ., como se empenhou afincadamente por alcançar a simpatia de todas as que soube estarem regularmente constituídas.

Para o conseguir prancheou freqüentemente a todas elas, interessando-se pela sua vida interna, pedindo comunicações dos mmebr. . . componentes dos seus , solicitando retratos e dados biográficos dos seus GGr. . . MMest. . ., fotografias das suas sédes, publicações maçónicas, etc.

Conseguiu obter um maior numero de Garantes de Amizade, e encetou mais activa correspondencia com os principais OOr. . . Estrangeiros. Esforçou-se ainda o Cons. . . da Ord. . . por manter unidos os elementos maçónicos portugueses existentes na América do Norte, apelando para o seu espírito maçónico e patriótico, exortando-os a permanecerem em actividade de trabalhos e a pôrem de parte todas as questões pessoais para apenas cuidarem da defesa e progresso da nossa Aug. . . Ord. . . e da respectiva colónia.

Por uma activa correspondencia com a Associação Maçónica Internacional esteve sempre o Gr. . . Or. . . em contacto com essa forte, poderosa e utilissima agremiação, dela recebendo constantes provas de interêsse e da mais lial e dedicada fraternidade.

Em Setembro de 1927, por ocasião do *Convent*, realizado em Paris o Cons. . . da Ord. . . delegou no Pod. . . Ir. . . Esculápio, 30. . . a representação do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . . Nessa reunião de capital interêsse para os destinos da Maçonaria recebeu o Gr. . . Or. . . inequívocas provas de interêsse e de aprêço, sendo a êsse respeito deveras elucidativo o relatório que o nosso delegado elaborou com tanto brilho e observação, e que noutro lugar inserimos.

Também, por motivo do *Convent* Internacional, efectuado em 27, 28 e 29 de Dezembro de 1927 teve o Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . ensejo de manter a sua posição maçónica internacional. A êsse Congresso Internacional, realizado em Dezembro findo, e onde iriam tratar-se aitas questões da maior importância para a Maçonaria Universal, foi enviado como delegado especial do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . , o nosso Pod. . . Ir. . . Pasteur, Cav. . . R. . . ✠, Gr. . . Secr. . . das Rel. . . Lit. . . e de Benif. . .

Usando da palavra êste nosso Ir. . . , ilustre membr. . . do Cons. . . da Ord. . . levantou bem alto o nome português e soube salientar a situação difficil em que actualmente se debate a Maçonaria Portuguesa.

As suas palavras, reforçadas pelo nosso Garante de Amizade o Pod. . . Ir. . . François Nicol, a quem prestamos as nossas homenagens pela sua dedicação e affecto ao Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . , trouxeram para o nosso Gr. . . Or. . . as mais carinhosas manifestações de simpatia e consideração, tendo sido aprovado por unanimidade, que fosse endereçada ao nosso Sap. . . Gr. . . Mest. . . a expressão da solidariedade moral de todo o congresso.

Da importância da nossa representação fala bem eloquêntemente o relatório que igualmente inserimos, do nosso Pod. . . Ir. . . Pasteur, Cav. . . R. . . ✠.

Para que todo o Povo Maç. . . possa avaliar da alta importância do Congresso realizado em Dezembro

findo, publicamos alguns documentos do *Rapport*, do Congresso da Associação Maçónica Internacional e que são dignos de estudo e de muita ponderação.

Devemos salientar que tanto o nosso Pod. . . Ir. . . Pasteur, Cav. . . R. . . ✠, como o nosso Pod. . . Ir. . . Esculapio, 30. . ., foram acolhidos com toda a gentileza e consideração durante a sua estada em Paris, tendo recebido, tanto nos actos oficiais, como particularmente, as maiores deferências e atenções, que aliás eram inteiramente justificadas. O primeiro é um maçõ dedicado e um brilhante jornalista. O segundo é um republicano do mais alto prestígio, um homem de sciência largamente conhecido e considerado no país e no estrangeiro, cujos altos meritos justificaram a honra de ter sido agraciado pelo Governo Francês, com o nobilíssimo título de Cavaleiro da Legião d'Honra.

Na 5.^a linha desta pagina deve trocar-se a ordem de inscrição dos nomes para: Esculapio, 30. . . e Pasteur, Cav. . . R. . . ✠.

ANTONIO
ROSA
MENDES

— OLHÃO —

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

PPot... MMaç... Estrangeiras que
com o Gr... Or... Lus... Unid...
mantem reciprocidade de Garan-
tes de Amizade.

- Gr... Or... da República Argentina
Gr... Or... da Bélgica
Gr... Or... do Brasil
Gr... Or... da Bulgária
Gr... Or... Espanhol
Gr... Or... de França
Gr... Or... da Grécia
Gr... Or... dos Países-Baixos
Gr... Or... de Itália
Gr... Or... do Paraguay
Gr... Or... do Haiti
Gr... Or... do Rio Grande do Sul
Gr... Or... da Turquia
Gr... Or... do Uruguay
Gr... Loj... Arkansas (U. S. A.)
Gr... Loj... do Chile
Gr... Loj... da Costa Rica
Gr... Loj... Cuscatlan de San Salvador
Gr... Loj... da Dinamarca
Gr... Loj... Nacional da República Dominicana
Gr... Loj... Nacional do Egipto
Gr... Loj... do Equador
Gr... Loj... Espanhola
Gr... Loj... de França
Gr... Loja da Republica de Guatemala

- Gr... Loj... da Ilha de Cuba
Gr... Loj... das Ilhas Filipinas
Gr... Loj... da Irlanda
Gr... Loj... da Libéria
Gr... Loj... de Luxembourg
Gr... Loj... da Suécia
Gr... Loj... Nova Gales do Sul (Austrália)
Gr... Loj... La Oriental do Ducatan-Mexico
Gr... Loj... do Panamá
Gr... Loj... do Peru
Gr... Loj... da Polónia
Gr... Loj... da România
Gr... Loj... dos Sérvios, Croatas e Eslovenos
Gr... Loj... da Suécia
Gr... Loj... Suissa Alpina
Gr... Loj... da Tasmânia (Austrália)
Gr... Loj... Nacional da Checo - Eslovaquia
Gr... Loj... Unida Mexicana
Gr... Loj... dos Estados Unidos de Venezuela
Gr... Loj... de Viena

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTONIO
ROSA
MENDES

— OLHÃO —

**PPot... MMAç... Estrangeiras que
com o Gr... Or... Lus... Uni...
teem processos pendentes para re-
ciprocidade de Garantes de Ami-
zade.**

- Gr... Loj... da Austrália do Sul
Gr... Loj... de Brunswick
Gr... Loj... de Carolina do Norte
Gr... Loj... do Distrito de Colúmbia
Gr... Loj... Cosmos de Chihuahua
Gr... Loj... Dakota do Norte
Gr... Loj... Louisiane
Gr... Loj... de Maine
Gr... Loj... de Maryland
Gr... Loj... do Vale do Mexico
Gr... Loj... de Michigan
Gr... Loj... de Montana
Gr... Loj... de Minhesota
Gr... Loj... de Nevada
Gr... Loj... da Nova Escócia
Gr... Loj... da Nova Zelandia
Gr... Loj... do Pacífico
Gr... Loj... do Porto Rico
Gr... Loj... de Utah
Gr... Loj... de Victoria
Gr... Loj... de Washington
Sup... Cons... de S. Domingos
Sup... Cons... da Suissa

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

No relato da acção maçónica internacional desenvolvida pelo Cons. . . da Ord. . ., crêmos ficar bem expresso o esforço tenaz e constante empregado no sentido de se manter bem alto o prestígio da Maçonaria Portuguesa e de trazer para a nossa Aug. . . Ord. . . uma viva e forte corrente de simpatia e carinho.

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

**Relatório do Pod... Ir... Esculápio,
30..., delegado do Gr... Or...
Lus... Unido ao Convent realiza-
do em Paris em Setembro de 1927
(e... v...)**

AO CONS... DA ORD...

CC... e RR... Ir...

Não foi o meu humilde nome nem os meus serviços à causa maçónica que levaram certamente o Cons... da Ord... a nomear-me delegado da Maçonaria Portuguesa á reunião da A. M. I. que devia realizar-se em Paris nos ultimos dias de Setembro. Foi o saber-se da minha projectada ida à capital da França e a falta de outro elemento mais autorizado para o bom desempenho dessa missão. O certo é que muito me honrou o mandato que recebi nas vésperas da minha partida de Lisboa e que procurei cumprir com o mais extremado zêio, conforme vo-lo passo a narrar em despretençioso relatório.

Em França, como se sabe, há diversas OObed... todas com séde em Paris sendo as mais importantes aquelas com quem o nosso Gr... Or... mantém particulares relações de amizade a Gr... Loj... de France, instalada na Rue Puteaux 8, em pleno Montmartre, num edificio dum velho mosteiro cuja cripta foi ada-

ptada ao templo grande, e o Gr. . . Or. . . de France, instalado no belo palacete da Rua Cadet, cerca dos grandes *boulevards*. As demais OObed. . ., todas de ritos diferentes, possuem também instalações próprias, mas não mantem, como aquelas duas, inequívocas relações de amizade e entendimento. A primeira é administrada pelo Sup. . . Cons. . . do Rito escossez antigo e aceito e a segunda pelos dirigentes do chamado Rito francês, e que explica a razão da Maçonaria Portuguesa, que participa dos dois ritos, ter em ambas o mais fraternal acolhimento.

Todavia, aquelas OObed. . . não se regem pelo sistema constitucional da nossa Aug. . . Ord. . . entre nós. São administradas por um Conselho Federal a que preside o Gr. . . Mest. . . não tendo este apenas funções quasi decorativas. No final do seu mandato anual, esse Cons. . . presta contas a uma assembleia constituída pela representação de todas as LLoj. . . de França, assembleia que trata da aprovação de contas, e orçamentos e da eleição do futuro Cons. . ., tomando deliberações de ordem geral sobre o funcionamento das colectividades.

Chamam os franceses a essa assembleia o seu *convent* e dedicam-lhe particular interêsse. Veem das províncias os mais considerados mmaç. . ., aparecem na assembleia os mais cotados nomes e os ttrab. . . atingem uma elevação que muito me apraz aqui consignar como exemplo de prestígio e fôrça da Maçonaria universal, na mais apurada concepção filosófica e prática da nobre arte de que todos somos oobr. . . e cooperadores.

Quando cheguei a Paris, estavam terminando as sessões do *convent* do Gr. . . Or. . . e realizava-se o banquete anual comemorativo do encerramento dos ttrab. . . Circunstancias fortuitas se opuseram a que eu assistisse, mas com as desculpas do Ir. . . Terrade, secretário daquela Obed. . ., que foi para com o delegado português duma amabilidade que toca os limites do exagêro, recebi a promessa de que me seria enviado para Lisboa o *compte rendu* dêsse *convent*.

Devo dizer que não tem para nós grande interêsse êsse trab. . . que diz respeito ao funcionamento do Gr. . .

Or. . . francês e ao que ali se passou durante o interregno citado. Todavia, logo que o receba fica á disposição, não só do Cons. . . da Ord. . ., como de todos os Iir. . . que o queiram consultar e nêle pretendam receber uma lição proficua de organização e boa prática maçónicas.

O *convent* da Gr. . . Loj. . . realizou-se dias depois da minha chegada e, tendo recebido immediato convite para assistir ás suas sessões, posto que também em nada nos dissessem respeito, tive o prazer espiritual de apreciar quanta dedicação maçónica e alta compreensão dos seus deveres inspira a todos os mmaç. . . franceses e com que magnitude, elevação e inteligência são tratados os transcendentos problemas que tendem à realização da perfeição humana.

Devo informar os meus Iir. . . de que a Maçonaria francesa reformou por completo, se não os seus rituais, que se mantem puros e integros, com uma uniformidade que consola, os interiores dos seus templos. Não teem a forma rigida e antiquada que ainda conservam os nossos, tristes salas sem luz, sem propriedade, sem comodidades; são salões ornamentados por artistas de alto engenho, que, conservando nessa ornamentação os símbolos que o rito impõe, souberam fazer dêles lugares onde se está por prazer, deliciando a vista.

Um dos templos que me foi dado visitar, vasto salão por onde a luz entra a jorros, tem a parede do fundo do Or. . . decorada com um sistema de paralelipédos sobrepostos que vão diminuindo de comprimento de baixo para cima, sobrepujados por um triângulo com a base no alto, vendo-se sôbre ela, adejando, uma enorme estrela. O *lambris* da sala, cuja ornamentação é toda a vermelho, participa do mesmo motivo. A mesa do Ven. . . ergue-se num azul, com estrelas doiradas. É gracioso e simples. Em todos os cantos há símbolos respeitantes aos números maçónicos 3, 5 e 7. A sala está cheia de filas de bons *fauteuils*, melhores que os dos teatros. Todo o conjunto, emfim, agrada e dá ao assistente a sensação de bem estar, obrigando-o a pensar nos fins e símbolos da maçonaria.

Vem esta pequena descrição a propósito de vos narrar com quanta satisfação me foi dado assistir aos

labores do *convent* aos quais sempre presidiu o nosso Ir. . . Maurice Monier, eminente publicista francês e Gr. . . Mest. . . da Gr. . . Loj. . ., particular amigo do nosso Sap. . . Gr. . . Mest. . ., cujo elogio está sempre na sua boca, jamais perdendo ocasião de o citar aos presentes como o mais ilustre dos mmaç. . . lusitanos, prestando justiça às suas altas e reconhecidas qualidades e méritos.

A primeira sessão, que teve lugar na quarta feira 21, ocupou-se da verificação dos poderes e da nomeação de três comissões, uma chamada *das questões maçónicas*, que trata das modificações dos regulamentos, do reconhecimento do direito humano, da repartição dos conselheiros federais da provincia, da organização dos congressos regionais e do orfanato maçónico; outra, chamada *das questões especiais*, que trata da emigração e nacionalização, das colónias numa democracia, da história das religiões no ensino e da nacionalização e de outra chamada *dos votos*.

As sessões seguintes, que tiveram lugar nos dias 21, 22, 23 e 24, de manhã e à tarde, ocuparam-se de assuntos internos da Gr. . . Loj. . ., como regularização de OOfic. . ., leitura dos relatórios do tesoureiro, secretário e várias comissões. eleições do conselho federal e novas comissões, análise e aprovação de contas, discussão dos relatórios sobre as questões atrás citadas, sua votação, etc.

Finalmente, no dia 25, domingo, depois duma sessão do novo Cons. . . Federal, teve lugar a grande sessão solene para a recepção dos delegados estrangeiros, representantes das OObed. . . amigas e das potencias maçónicas ao congresso internacional da A. M. I. Além da minha humilde pessoa, deviam ser solenemente recebidos pela Grand. . . Loj. . . de France: o Ir. . . Magnette, Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . da Belgica, vice-presidente do senado Belga e alma do A. M. I. à qual tem dedicado o melhor do seu esforço e da sua grande influência no mundo maçónico; O Ir. . . Blumehlic da Loj. . . *Lux*, de Berlim, Ven. . . da Loj. . . alemã que mais tem pugnado pela aproximação maçónica franco-germânica; representantes da Grand. . . Loj. . . Suissa Alpina, com o seu Gr. . . Mest. . .; da

Gr. . . Loj. . . Espanhola; da Grand. . . Loj. . . Les-
sing aux trois anneaux, e da Grand. . . Loj. . . Nacio-
nal Checò-Eslováquica.

O representante de Portugal teve a honra de ser
recebido em terceiro lugar, no gr. . . de aprendiz, todos
os Ir. . . de pé e à ordem, sob o malhete do Ir. . .
Monier, passando sob uma abobada de aço, ao som
dos malhetes das Luzes da Loj. . . que estava cheia de
uma multidão maçónica composta de uns mil Ir. . .,
anté os quais o Gr. . . Mest. . . Monier, referindo-se
de novo a Magalhães Lima acentuou a importância da
maçonaria portugueza e o brilho que lhe empresta o
seu Gr. . . Mest. . ., recebendo-nos com imerecidos elo-
gios pessoais que muito calaram em nosso animo e
aos quais respondemos em breves palavras de agra-
decimento, que se estenderam naturalmente ao nosso
Gr. . . Mest. . . e à nossa Aug. . . Ord. . .

Recebidos os demais estrangeiros com honras se-
melhantes e constituida a Assembleia, o Gr. . . Mest. . .
Monier pronunciou novas frases de saudação, nas quais
particularmente enalteceu as qualidades do Ir. . . Ma-
gnette, já citado, erguendo-se a turba para se conser-
var um minuto de silêncio em homenagem a memória
do Ir. . . Reverchon, secretário da A. M. I. cuja morte
todos deploram. Em seguida, o Grand. . . Orad. . . do
Cons. . . Federal, o Ir. . . Marcel Cuvent, pronunciou
um eloquente discurso agradecendo a sua reeleição e
fazendo um resumo dos trabalhos do *convent*, que ter-
minou pela consagração da bôa harmonia e entendi-
mento que sempre existiu e existe entre a Grand. . .
Loj. . . e o Grand. . . Or. . . de France.

Finda a brilhante explanação do Grand. . . Orad. . .
ainda usaram da palavra diversos Ir. . ., fechando a
sessão com um discurso do delegado alemão, que deu
conta dos trab. . . efectuados pela sua Loj. . . na Ale-
manha para a aproximação com as LLoj. . . de França.
As suas palavras causaram em todos a mais viva satis-
fação, empenhados como estão os mmaç. . . franceses
numa obra de paz universal, cuja base assenta natural-
mente no olvido de antigas dissensões e na efectivação
de uma aliança que muito concorrerá decerto para o
bem estar da humanidade.

Toda a sessão decorreu com extraordinário brilho. A concorrência dos Ir. . . era famosa. O templo enorme estava atulhado de mmaç. . ., todos com as suas insígnias, obedecendo aos golpes de malhete do Gr. . . Mest. . . e dos Vig. . . como uma só massa. Na minha imaginação acicatada pelo maravilhoso espectáculo, antevi a felicidade de uma perfeição maçónica completa e comovido fiquei até às lagrimas quando, depois do silêncio comemorativo do passamento do Ir. . . Reverchon, o Gr. . . Mest. . . murmurou em voz plangente: — Gémissons!

A ultima silaba ecoou no templo como um hymno, a exclamação foi repetida pelo Vig. . . e logo o Gr. . . Mest. . . gritou com entusiasmo: . . . Et espérons!

Depois, em palavras cheias de mimo e de eloquência, demorou-se a enunciar o que esperavam os presentes, num futuro próximo, em memória d'aquella obr. . . que desaparecia dos □ □ da Grand. . . Loj. . . Foi um quarto d'hora de emoção que não deixarei de recordar para todo o sempre.

O *convent* terminou por um grande banquete, que se realizou à noite na cripta, onde tive a honra de ser apresentado ao nosso illustre Ir. . . Nicol, garante de amizade do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . junto da Gr. . . Loj. . . de France, para o qual o nosso Sap. . . Gr. . . Mest. . . me tinha dado uma carta amiga.

O Ir. . . Nicol mais uma vez poz ante mim em relêvo a grandiosa figura de Magalhães Lima, exprimindo-me a sua satisfação pelo lugar que ocupa em França, como traço de união entre os mmaç. . . gaulleses e lusitanos.

O *menú* do banquete foi delicioso e nêle tomaram parte 300 convivas, presidindo o Ir. . . Magnette, que tinha à sua direita o Gr. . . Mest. . . Monier e à sua esquerda o Ir. . . Brandeberg, Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . de France. O delegado português tomou também lugar na mesa da presidência, colocado no pequeno palco da cripta, junto do secretário da Gr. . . Loj. . . e do Ir. . . Nicol, cuja amabilidade excedeu todos os limites.

Ao *toast* pronunciaram-se entusiásticos brindes enaltecendo a função da Maçonaria e o seu futuro em

todos os povos pelo bem da humanidade. O champagne correu com efusão e a fraternidade maçónica reinou sempre com uma estreita e veemente cordialidade. Tive ocasião de estreitar relações com os mais conceituados e prestimosos mmaç. . . franceses que tiveram para comigo e para com o nosso País, o nosso Gr. . . Mest. . . e as nossas instituições civis e maçónicas as mais consoladoras palavras.

Na segunda feira, 26, ás 10 e meia da manhã, na sala de reuniões do Cons. . . Fed. . . da Gr. . . Loj. . . de France, teve lugar emfim a reunião do *comité* dos delegados da A. M. I., na impossibilidade de se realizar êste ano o anunciado congresso, em virtude das dificuldades que se antolharam com o falecimento do nosso Ir. . . Reverchon, de quem atraz falei. Estiveram presentes, comigo e o Ir. . . Nicol, que representavamos Portugal, os mmaç. . . estrangeiros que já citei e delegados da Gr. . . Loj. . . e do Gr. . . Or. . . de France, sub cujos auspícios a A. M. I. trabalha.

Presidiu o Ir. . . Magnette, secretariado pelos Gr. . . Mest. . . do Gr. . . Or. . . e da Gr. . . Loj. . . de France, e tomou tomou lugar de secretário o Ir. . . Gotchalç, nomeado provisoriamente em substituição do Ir. . . Reverchon, cuja memória foi de novo saudada, ao abrirem-se os ttrab. . ., com alguns minutos de silêncio. Em seguida, o presidente expoz ao *comité* reunido, cujos membros eram em numero de 33, as razões por que fôra adiado a realização do congresso, adiamento que fôra acordado por todas as potências maçónicas representadas na A. M. I.

Discutiram-se depois largamente as medidas necessárias para a substituição do chanceler Reverchon e a organização da Grand. . . Chancelaria, bem como o seu funcionamento. Aventou-se a ideia de se criar o lugar de chanceler, com um secretário, havendo outro da presidência, e falou-se na futura sede da A. M. I., que o Ir. . . Angel declarou, perante os estatutos não poder deixar de ser Génève, que já é a séde da Sociedade das Nações e do *bureau* diplomático da Maçonaria.

Debatendo-se ainda a questão dos CCorp. . . SSup. . . da A. M. I, resolveu-se que o *comité*, na sua

próxima reunião, escolhesse o seu presidente, sendo o chanceler da escolha das potências representadas para o que deviam iudicar o nome do candidato. Provisoriamente, até deliberação do comité e para o serviço do expediente, foi nomeado o Ir. . . Gotchalç, já mencionado, devendo a chancelaria ficar na mão de uma só entidade, embora o presidente tenha o seu secretário particular, para tratar do que lhe diz respeito.

Seguidamente apreciou-se o actual estado financeiro da A. M. I. constatando-se uma receita de 606.000 francos belgas, importância que excede no dobro o orçamento. O presidente anunciou porém ter já asseguradas novas verbas e uma subvenção de 50.000 francos para o ano próximo, pelo que se resolveu conceder uma pensão de 2.000 francos a mullier e à filha do Ir. . . Reverchon, em precárias circunstâncias, entregando-se lhes imediatamente metade dessa verba.

Ainda se concedeu uma subvenção de 740 francos à viuva do Ir. . . Quartier La Terte, cujos serviços à A. M. I. são conhecidos, decidindo-se que tudo se regularize em face dos orçamentos, no próximo congresso. E, tendo-se marcado o dia 16 de Novembro para a nova reunião do *comité* resolveu-se unanimemente que o Congresso se realize impreterivelmente em Paris nos dias 27, 28 e 29 de Dezembro próximo.

São o Gr. . . Or. . . e a Grand. . . Loj. . . de France de acôrdo, quem organizam o Congresso e recebem os delegados das OObed. . . aderentes. Os três membros da comissão de finanças do *comité* devem reunir em Paris, em casa de um d'elles, na noite de 15 de Novembro, para apresentarem os seus ttrab. . . na sessão do dia seguinte.

A reunião do *comité*, depois destas importantes deliberações, terminou por uma troca de impressões sobre a reunião da Liga Internacional Maçónica, em Bâle, que se realizou este mês e uma reclamação das LLoj. . . holandesas acerca da expressão GRANDE ARQUITECTO DO UNIVERSO, questões de alta transcendência maçónica, que vão ser debatidas no Congresso.

Encerrados os ttrab. . ., teve lugar, num dos maiores templos da Grand. . . Loj. . ., um opíparo almôço

ao qual assistiram todos os presentes e durante o qual se trocaram affectuosos brindes. Portugal, a sua Maçonaria e o seu Gr. . . Mest. . . foram mais uma vez, objecto das mais vivas manifestações de simpatia, às quais correspondi bebendo em louvor e honra da A. M. I. e dos eminentes cooperadores.

Terminando e agradecendo mais uma vez a honra de me ter sido cometida uma missão que com a mais extremada boa vontade desempenhei, direi ainda que me parece oportuno enviar a Paris, não só à reunião do *comité* em Novembro, como ao Congresso um mês depois, um representante especial do Gr. . . Or. . . Lus. . . Unid. . . O nosso Ir. . . Nicol, que em Paris nos representa, sofre de uma paralisia que o impossibilita de tomar parte activa nos trab. . ., embora se trate de um maç. . . cotado e illustre. Um maç. . . português para Portugal saberia reivindicar o lugar que de direito lhe pertence numa associação daquela ordem e com mais bravura occuparia o seu posto.

À disposição dos Ir. . . que o queiram consultar, deixo um exemplar do *compte rendu* do *convent* da Grand. . . Loj. . . de France, que amavelmente me foi cedido pelo seu secretário e que é a explanação das ligeiras notas sobre o mesmo *convent* aqui fornecidas.

Aceitai, CC. . . e RResp. . . Ir. . . o meu abraço fraternal.

Traç. . . em lugar oc. . . aos prof. . ., aos 28 de Setembro de 1927 (e. . . v. . .).

Esculápio, 30. . .

Obr. . . da Resp. . . Loj. . . Solidariedade, 263,
ao Val. . . de Lisboa

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

**Relatório apresentado ao P... C...
da O... pelo delegado do Gr...
O... Lusitano Unido ao Congresso
da ASSOCIATION MAÇONNIQUE
INTERNATIONALE realizado em
Paris de 27 a 29 de Dezembro de
1927.**

ANTÓNIO

De regresso da honrosa missão de que vós me haveis incumbido — a representação do Gr... Or... Lusitano Unido ao *Convent da Association Maçonnique Internationale*, realizado em Paris ultimamente — cumpre-me relatar-vos ainda que muito sucintamente o que nêsse Congresso se passou de mais importante para a nossa A... O..., tarefa que effectivo muito gostosamente.

Seria inútil por desnecessário dizer-vos que empenhei todos os meus esforços no desempenho da árdua e difícil missão que os meus PP... II... depuseram sôbre os débeis ombros da minha modesta pessoa. A míngua das qualidades precisas e dos méritos necessários valeu-me a grande vontade de acertar e de servir o Gr... O... o melhor que podia e sabia, auxiliada por um benévolo e inesperado acolhimento.

Foi de tal maneira affectuosa a forma por que fui recebido na Gr... L... de França que minutos depois da minha entrada ali pela primeira vez me esqueci por completo de que estava em terra estranha, tão franca e sincera era a confraternização entre todos os IIr... presentes.

Passando por cima das inúmeras gentilezas e repetidas amabilidades de que fui alvo e que prestadas à minha modesta pessoa iam todavia reflectir-se no Gr. . . Or. . . Lusitano Unido que todos nós servimos com o mesmo amôr e dedicação, vou resumir os factos que mais directamente nos interessam.

Como os meus PPod. . . Iir. . . muito bem sabem, a A. M. I. — *Association Maçonique Internationale* — é um alto corpo associativo maçónico cosmopolita em que todas as potencias maçónicas devem estar representadas e cujo único fim é obter a paz entre os homens e portanto combater todas as guerras. O programma dado para ordem do dia do Congresso foi, caso raro, todo cumprido a risca.

Junto a êste breve relato encontrarão os meus PPod. . . Iir. . . os relatórios moral e administrativo do secretario geral e do chanceler da A. M. I. Eles, melhor do que tudo quanto eu pudesse dizer, vos informarão sôbre a situação deste grande aglomerado maçónico.

Ainda hoje, sete anos volvidos sôbre a sua criação, se não sabe como deverá ser considerada esta agremiação, crendo uns que seja uma super-maçonaria, a orientar todas as potencias maçónicas dela fazendo parte, pretendendo outros que seja tão sômente uma internacional, como tantas outras.

Seja como fôr, lá tive o prazer de encontrar delegados das mais variadas nações e representantes de muitos países até de fóra da Europa.

Vem agora a talho de foice falar da questão mais difficil do Congresso e que graças ao fino tacto diplomático dos franceses ficou solucionada com relativo successo.

Na penúltima reunião do *Convent* tinha ficado em suspenso a questão levantada pelo Iir. . . holandeses de que todas as potências maçónicas da A. M. I. tinham que adoptar por unanimidade o princípio da existência do S. . . A. . . do U. . . Os holandeses tinham posto esta questão com grande intransigência e como os franceses, sobretudo os Iir. . . do Gr. . . O. . . D. . . F. . . não podiam reconhecer êste princípio, receava-se que no decurso da discussão dêste ponto os holandeses

saissem da A. M. I., o que seria da máxima inconveniência, porquanto, dadas as boas relações de raça e de vizinhança com os alemães e os ingleses, se fiava deles a futura e muito esperada entrada das potências maçónicas destas duas nações.

Como é sabido, a maçonaria inglesa é deista e a maçonaria holandesa segue-lhe as pisadas. A proposta holandesa vinha criar um ponto de fricção e pôr em foco a franca opposição entre a estreita concepção maçónica anglo-saxónica e a larga tolerância maçónica francesa, sobretudo dos nossos Iir... do Gr... D... F..., admitindo todas as crenças e todas as opiniões nas suas colunas. Havia pois que evitar o conflito, de forma a não deixar sair os nossos Iir... holandeses da A. M. I. Depois de uma laboriosa mas muito correcta discussão que não vem para aqui agora relatar, foram os proprios Iir... holandeses que apresentaram uma emenda que agrupou a quasi totalidade dos sufrágios. A emenda proposta declarava reconhecer a A. M. I. como base de trabalho um principio superior e ideal e também reconhecia que esse principio era geralmente reconhecido sob a denominação de grande Architecto do Universo, sem exigir a pesar disso de todos os seus adherentes que estes insiram nos seus estatutos a fórmula do Grande Architecto do Universo. Esta proposta de uma grande latitude foi aprovada por dezasseis nações contra duas.

Ainda do maior interesse para a nossa A... O... foi a decisão tomada por unanimidade de que, de futuro, toda a potencia maçónica fazendo parte da A. M. I. só poderá ingressar nesta associação com o prévio consentimento da potencia maçónica nela já filiada.

Depois de esgotada a ordem do dia foi-me dada a palavra em primeiro lugar adiante de todos os outros estrangeiros para informar o Congresso da situação critica que atravessa actualmente a Maçonaria Portuguesa, o que fiz em breves palavras que foram acolhidas com manifestações da mais viva simpatia da parte do presidente que era Mr. Arthur Groussier, presidente do Conselho da Ordem do Grande Oriente de França e da selecta assembleia.

O Ir... Nicol, também nosso delegado, reforçou

o meu curto relato com o pedido para que a assembleia endereçasse ao nosso S.: G.: M.: a expressão da sua solidariedade moral o que foi, de resto, aprovado por unanimidade. Depois dos italianos foram para nós, portugueses, todas as simpatias do Congresso. Falando para os meus PPod.: Ir.: julgo inutil insistir sobre a importância desta manifestação.

Ficou decidido também que o próximo Congresso a realizar daqui a 3 anos se efectuasse na Holanda em razão do grande papel que a esta nação está destinada na A. M. I. Ainda aqui se sente mais uma vez o dedo da diplomacia francesa.

Aventou-se também a hipótese de se efectuar daqui a um ano um Congresso extraordinário tendo os nossos irmãos turcos oferecido Constantinopla como cidade para a sua realização, o que foi aceito.

Não é só pela importância dos trabalhos das sessões que se caracterizam os congressos mundiais mas também, e por vezes melhor ainda, pelas relações de amizade que se estabelecem e se estreitam entre os seus membros. Assim aproveitei a ocasião para travar relações com Ir.: suíços da Loj.: *Alpina*, fundadora da A. M. I., com irmãos espanhóis da Gr.: Loj.: espanhola e do Gr.: Or.: de Espanha, como irmão turco Rachid, isto para não falar dos Ir.: franceses, nomeadamente os srs. Monier, Groussier, Nicol, Moch, etc. e dos belgas Debruges, Lempereur, que foram desde a primeira hora os camaradas preferidos.

Todos estes Ir.: me falarão com a maior simpatia do nosso S.: G.: M.: e tinham para ele palavras de respeito e consideração que muito me desvaneceram e penhoraram.

De tudo isto que muito resumidamente acabo de vos referir se conclui quanto é absolutamente necessário manter uma representação constante aos Congressos da A. M. I. visto o carácter internacional da maçonaria.

No seio daquela agremiação temos um lugar marcado que é da máxima utilidade guardar. Nós não podemos viver mais isolados e porque o ideal maçónico é internacional, cumpre-nos não perder a esplêndida posição com tanto trabalho conquistada.

Resta-me a consciência de ter feito alguma coisa em favor do nosso O... , outros Ir... o poderiam ter feito com mais inteligência e elevação, nenhum porém com mais boa vontade e dedicação.

Or... Lisboa, 31 de Dezembro de 1927 (e... v...)

O DELEGADO

Pasteur, Cav... R... ✠

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

Congres de l'Association Maçonnique Internationale

(27, 28 et 29 Décembre 1927)

ANTÓNIO
RAPPORT MORAL DE L'A.: M.: I.:

par le F.: Gr.: Chancelier
ROSA
MENDES

C'est une lourde tâche, celle que m'a confiée nôtre T... Ill... F... Magnette en me chargeant de préparer et de présenter le rapport moral de l'A M. I. pour la période qui s'est écoulée entre le Convent de 1925 et celui qui nous réunit aujourd'hui. Je ne m'en acquitterai certainement pas à votre satisfaction, hélas, mais vous serez indulgent si vous réfléchissez que depuis le 17 Novembre, j'ai dû compulsier les procès-verbaux de nos travaux du Comité Consultatif, les comptes rendus de Convents, les résolutions votées, les vœux exprimés, les dossiers de candidatures, les documents concernant la publication de l'Annuaire et même du Bulletin à paraître, etc.

Autant de sujets que je ne connaissais pas du tout, ou très imparfaitement, que j'ai dû m'assimiler à la

hâte tout en expédiant la correspondance courante assez considérable du reste.

Je ne pouvais me récuser et, l'aurais-je voulu, comment refuser quelque chose au F. . Magnette?

Je vous prie donc, mes FF. . ., de pardonner les lacunes, s'il en est, et d'excuser l'imperfection d'un travail fait hâtivement dans la bousculade d'une fin d'année toujours très pénible pour celui qui a des comptes à boucler et des rapports à établir pour l'administration de ses affaires personnelles.

Il convient, avant de procéder à l'énumération des travaux accomplis, d'adresser une pensée à ceux de nos FF. . . qui ont appartenu à notre Comité Consultatif et qui sont malheureusement passés à l'Or. . . céleste.

Le F. . . Wilhem Sonneveld, décédé le 24 Mars, G. . .-M. . . du G. . . O. . . des Pays-Bas, fut un chaud partisan de l'A. M. I. et notre ami à tous. Sa mémoire sera toujours honorée au sein de notre Association, comme celle d'un F. . . loyal et sincère qui fit, selon sa pensée, tous ses efforts pour donner à notre Fédération une base solide et une vie internationale aussi étendue que possible.

Le décès du F. . . van Nieuwenburg, Gr. . . Secrétaire de la même Obédience maç. . . avait précédé celui de son Gr. . . M. . . de quelques semaines seulement. Gardons aussi une pensée pour cet excellent ouvrier de la première heure.

Le Bulletin de l'A. M. I. a retracé la carrière de ces deux éminents maçons.

En Juillet dernier, notre F. . . Reverchon, Grand Chancelier de l'A. M. I., Gr. . . M. . . d'Honneur de la Grande Loge Alpina, premier président du Comité Consultatif et Président du Convent de fondation, décédait à la suite d'une longue maladie supportée avec un courage admirable et une vaillance à toute épreuve. Ce F. . . très connu dans le monde maç. . . a consacré le meilleur de lui-même à notre Ordre auquel il appartenait depuis 40 ans. Au sein de la Grande Loge Alpina il fut par ses paroles et par ses écrits un réel animateur et ce fut sous sa Gr. . . maîtrise et par son

initiative que se tint le Convent préparatoire de Genève, en Mars 1921 où l'on décida la convocation du Convent International qui donna naissance à notre Association.

Le prochain Bulletin consacrera, comme il convient, la mémoire de ce F... éminent.

Le Comité Consultatif a tenu 5 séances :

1.° — 29 Décembre 1925, à Paris.

Après examen de la situation dans laquelle se trouvent nos malheureux FF... d'Italie, une communication est envoyée à la Presse. Le texte en a été publié dans le Bulletin N.° 17, page 3.

La question des deux Grandes Loges Egyptiennes retient l'attention du Comité Consultatif et le F... Magnette accepte, à la suite d'une demande qui lui a été faite par le Gr... M... Sayed, de se rendre en Egypte pour étudier sur place le conflit qui a surgi entre nos FF... égyptiens.

Un certain nombre de candidatures nouvelles sont enregistrées mais aucune ne remplit encore les conditions prévues par nos statuts.

Différentes suggestions présentées au Convent de 1925 en vue de créer des ressources nouvelles à notre trésorerie font l'objet d'un examen attentif.

La Grande Loge de Pologne a régularisé sa candidature, l'annonce en a été faite dans le Bulletin N.° 17, page 4.

2.° — 15 Juin 1926, à Paris.

A la suite des décisions du Convent concernant la Fédération du *Soleil Levant* et de la Grande Loge de Roumanie, le Grand Orient des Pays-Bas a manifesté son intention de se retirer de l'A. M. I. Le Comité Consultatif décide de proposer au prochain Convent d'accepter définitivement la démission de la F. Z. A. S. et félicite chaudement le Grand Orient de France pour les concessions qu'il fait, en cette occasion, dans le but de maintenir l'union entre les membres de l'A. M. I.

Il décide de proposer également au prochain Con-

vent qu'aucune demande d'adhésion d'Obédience roumaine ne soit prise en considération tant que la paix ne sera pas intervenue entre les groupements maç. . . de ce pays.

Le F. . . Gottschalk est désigné pour exposer devant les FF. . . du Grand Orient des Pays-bas, réunis en Congrès annuel le 20 Juin, l'attitude de l'A. M. I. rus ces questions ainsi que les motifs qui l'ont dictée.

La Grande Loge des Etats du Vénézuéla nous informe qu'elle considère comme irrégulière la Grande Loge *Lumen*, à Caracas, ainsi que le Grand Orient que celle-ci se propose de fonder.

Par mesure d'économie et par suite du peu d'empressement mis à payer l'abonnement au Bulletin, il est décidé de supprimer pour le moment à partir du N.º 17, la publication des exemplaires anglais et allemand. Il ne sera publié un Bulletin espagnol que si le nombre assuré des abonnés permet de couvrir les frais que cette édition entraînerait pour nous.

3.º — 20 Octobre 1926.

Sauf dans certains cas d'espèce pouvant donner lieu à une décision contraire que le Comité Consultatif préciserait, il ne sera pas répondu aux attaques formulées contre l'A. M. I. par la presse.

Le Comité Consultatif n'estime pas qu'il y ait lieu de faire représenter notre Association dans les manifestations internationales qui ne sont pas comprises dans les limites posées par l'Art. 1 de nos Statuts.

De même l'A. M. I. n'a pas qualité pour entrer dans la voie de la bienfaisance. Celle-ci relève des maçonneries nationales ou locales.

Le Grand Orient des Pays-Bas fait connaître la décision de son assemblée des Délégués de se retirer de l'A. M. I. «dès que le Comité directeur de ce Grand Orient aura la conviction que celle-ci ne peut réaliser les principes maçonniques et les relations fraternelles tels que le Grand Orient des Pays-Bas les comprend».

Une lettre expose les principes sur lesquels nos FF. . . hollandais désirent connaître les sentiments de l'A. M. I.

Ce sont ceux qui sont résumés dans les 4 propositions qui ont été transmises à toutes nos Obédiences et sur lesquels le Convent aura à se prononcer.

La situation financière s'améliore, sans cependant donner encore satisfaction au Chancelier Administratif qui présentera au prochain Comité Consultatif des propositions concernant les moyens à employer pour augmenter nos ressources.

Une lettre-circulaire sera envoyée à toutes les Grandes Loges régulières pour leur faire connaître les buts que poursuit l'A. M. I. Cette circulaire a été expédiée et le texte en a été publié (Bulletin 21, pages 25 et 26).

Le F. . Lenuhoff, de la Grande Loge de Vienne, offre de publier l'édition allemande du Bulletin, en annexe à la Revue de la Grande Loge de Vienne.

La publication de l'Annuaire donne lieu à une longue discussion. Le Chancelier doit présenter un rapport sur les prix demandés par les imprimeurs.

Le Comité Consultatif fixe la date de sa prochaine séance et propose que le Convent ordinaire soit tenu au mois de Septembre prochain à Paris.

La candidature de la Grande Loge de Pologne est admise provisoirement sous la réserve statutaire de ratification par le prochain convent.

Le Comité Consultatif enregistre les résultats de la manifestation de Belgrade des 12 au 14 Septembre dernier dont le compte rendu a figuré au Bulletin.

4.^o — 5 Mars 1927, à Paris.

L'A. M. I. n'ayant pu entrer en possession d'un legs provenant d'un F. . de Hongrie, faute de posséder la personnalité civile, il est décidé que le Chancelier devra faire le nécessaire pour obtenir ces conditions légales. La chose a été examinée mais la maladie du Chancelier l'a empêché de la réaliser, ce sera la tâche de son successeur. Je crois savoir, du reste, que cela ne présentera pas de grandes difficultés. Le notaire chargé de cette opération est un de nos FF. . de Genève qui fera rapidement les démarches dès qu'il en aura reçu l'ordre.

Le Gr. . . M. . . Monier annonce le dépôt, au prochain Convent, d'un ordre du jour tendant à ce que les questions maç. . . d'ordre international soient traitées au sein de l'A. M. I. et que des groupements maç. . . officieux s'abstiennent de mener conjointement une politique internationale. Ce vœu ne vise pas la Fédération Maçonnique pour la Société des Nations.

Une longue discussion s'engage sur les propositions hollandaises, puis un texte définitif est arrêté qui sera soumis à nos adhérents, pour être présenté ensuite au Convent.

La Grande Loge de Norvège ne s'opposant pas à l'admission de la Grande Loge Polarstjernen de Trondhjem, cette demande d'adhésion est admise provisoirement et son affiliation sera prononcée par le Convent.

La candidature d'une Grande Loge de Porto-Rico dépendant de deux obédiences est écartée jusqu'à ce qu'elle ait réglé sa situation. D'autres candidatures sont renvoyées pour enquêtes.

Le Chancelier administratif rapporte sur la situation matérielle de l'A. M. I. : ce rapport a été publié (Bulletin N.° 21).

Il fixe les dates du Congrès de 1927, à Paris, du 24 au 26 Septembre. La convocation fut envoyée par le Gr. . . Chancelier Reverchon mais son décès survenu en Juillet obligea le Comité Consultatif de convoquer au dernier moment.

5.° — 25 Septembre 1927, à Paris.

Le Gr. . . M. . . Magnete informe que le décès de notre regretté F. . . Gr. . . Chancelier Reverchon a obligé le Comité Consultatif à renvoyer le Convent à une date ultérieure. Les objets à soumettre aux délibérations des Délégués ont besoin d'une préparation que la maladie du F. . . Chancelier ne lui a pas permis de mettre au point.

Le Comité Consultatif enregistre avec douleur la perte de ce F. . . éminent et rend hommage à son dévouement à l'A. M. I. et à la Franc-Maçonnerie.

Il organise la Chancellerie intérimaire en chargeant le Chancelier administratif et en priant le F. . .

Mossaz de bien vouloir prendre le soin de la correspondance courante, du classement des archives et de se mettre en rapport avec le F. . . Gottschalk pour la bonne administration de notre Association.

Le Comité Consultatif constate que l'essai tenté d'une Chancellerie dédoublée n'a pas été heureux, c'est également l'avis des deux Chanceliers qui en ont assumé les charges. A l'unanimité l'Assemblée décide le retour au système du Chancelier unique, résidant à Genève.

La Présidence du Comité Consultatif fait l'objet d'un entretien intéressant, sans toutefois qu'une décision soit prise.

A propos de la question financière on demande à la Commission qui se réunira prochainement pour prendre connaissance des comptes définitifs, de présenter des propositions fermes sur la possibilité d'améliorer notre situation pour permettre une action de propagande plus efficace.

Le Comité Consultatif attendra les offres de candidats aux fonctions de Chancelier et les présentera, avec un préavis à la réunion des Délégués.

Le Convent de 1927 aura lieu les 27, 28 et 29 Décembre, à Paris. Les deux Obédiences françaises seront chargées de son organisation dont elles feront connaître, en temps voulu, les détails ainsi que l'horaire.

Quelques semaines après la réunion de Septembre et sur une proposition écrite émanant des Puissances déléguées au Comité Consultatif, le F. Mossaz est présenté comme candidat à la Chancellerie.

Le Gr. . . M. . . Magnete et lui se sont réunis à Paris le 16 Novembre dernier, la le F. Mossaz a été chargé de l'intérim de la Chancellerie au nom du Comité Consultatif, il a fonctionné comme tel jusqu'à ce jour où son mandat prend fin.

J'énumérerai rapidement le travail accompli à la Chancellerie ainsi que celui qui reste encore à faire, je serai forcément incomplet n'ayant eu connaissance des choses de notre administration que depuis fort peu de temps, néanmoins j'estime de mon devoir de présenter quelques observations qui seront de nature à éclairer le Comité Consultatif et le Convent sur les nécessités

de l'heure, si l'on veut atteindre ou s'approcher le plus possible de l'universalité des relations maç. . . .

La correspondance de la Grande Chancellerie a été considérable et j'ai pu constater, en allant à Bruxelles auprès du F. Gottschaik pour prendre les documents concernant la publication de l'Annuaire qu'il en avait été de même pour la Chancellerie administrative.

Je me suis rendu compte aussi que la double Chancellerie causait des retards et des complications qu'il faudra éviter en revenant au système primitif.

Les multiples adresses: Grande Chancellerie, Chancellerie Administrative, Présidence, etc. sont la cause de confusions regrettables qui nuisent énormément à l'administration et aux finances de l'A. M. I.

Il est impossible, pour la plupart de nos correspondants, même pour ceux qui appartiennent à notre Association, de se reconnaître dans cette complication de rouages et les lettres s'ent vont trop souvent à la mauvaise adresse, d'où correspondance supplémentaire et inutile entre les destinataires et retard dans la réponse.

La responsabilité partagée entre plusieurs personnes ne peut manquer d'entraîner des conflits qu'il faut absolument éviter.

Pour donner une idée du travail qui incombe au Chancelier, je vous signalerai que depuis le 16 Novembre, en me bornant aux choses urgentes concernant le Convent ou aux réponses à faire à des demandes de renseignements, il a été envoyé de Genève plus de soixante lettres. Chaque courrier apporte des journaux qu'il faudrait lire, des lettres auxquelles il faut répondre, des renseignements divers qu'il faut classer méthodiquement pour s'en servir au besoin.

Je n'ai pas qualité pour exposer ici le rôle du Chancelier tel que je le conçois mais je puis assurer que la besogne à laquelle il est astreint, même s'il ne prend aucune initiative, exige plusieurs heures par jour.

Le Bulletin a paru assez régulièrement sauf en 1927, il en est depuis le Convent 7 numéros. Il sera publié un numéro 22 (retardé) pour 1927 et le N.º 23 (série 1928) paraîtrait encore dans le premier trimestre de l'année, soit 20-31 Mars.

Il conviendra, à ce propos, de décider de l'imprimeur à qui le travail sera confié pour cette nouvelle période.

Il importe que le Bulletin paraisse régulièrement tous les trois mois et qu'il contienne, en deux parties distinctes, les communications officielles de l'A. M. I. et les articles de chronique ou de littérature maçonnique.

Il faut en expédier un grand nombre en échange des autres journaux maç., cela nous vaudra une riche documentation et contribuera, en outre, à la diffusion de nos articles qui, reproduits ou commentés, constitueront une propagande utile en faisant connaître notre existence à de nombreuses Loges ou FF. qui ne sont pas renseignés sur notre Association ou qui en ignorent encore l'existence.

La publication de notre Bulletin en d'autres langues que le français est à reprendre dès que nos moyens nous le permettront.

ROSA

Annuaire

MENDES

L'Annuaire qui devait paraître en 1927 n'est pas encore sous presse. Depuis le 17 Novembre, date à laquelle je suis entré en possession de la documentation y-relative, je me suis mis à la préparation des listes. C'est un travail ardu et compliqué, cependant j'ai déjà, prête à être envoyée à l'impression, la moitié de la matière qu'il devra contenir. Le reste pourra suivre rapidement et je pense que rien ne s'opposera à sa sortie pour la fin de Janvier.

Je propose qu'on lui fasse porter le titre d'Annuaire pour 1928 attendu qu'il est mis à jour avec les derniers renseignements reçus et que la comparaison que j'en ai faite avec le calendrier van Dalen de 1928, que j'ai reçu ces jours derniers, me permet d'affirmer

que le nôtre sera plus complet et beaucoup plus exact au point de vue des indications des Loges et des adresses. Au surplus, la confection de l'Annuaire demandant un temps assez long, il serait presque impossible d'exiger qu'il soit établi sur des documents recueillis. Pour les années suivantes le travail sera grandement simplifié par le fait de la mise à jour de 1927 car les corrections et changements qu'il a fallu faire sur celui de 1923 équivalent presque à une création originale.

Je considère que l'Annuaire peut et doit être une source de revenus importants pour l'A. M. I. Il doit être aussi un élément de propagande. Pour remplir ces deux buts, il faudrait autoriser le Chancelier à faire paraître, dans quelques journaux maç... , une annonce dans la langue du journal, afin de provoquer des souscriptions de Loges ou de FF... qui, elles, ne manqueront pas d'être fort nombreuses et l'on peut estimer à 3 ou 4.000 le nombre des exemplaires qui pourraient ainsi être vendus dès la première année si la publicité est bien faite.

Imprimé en plus grand nombre, nous revenant, par conséquent moins cher, chaque exemplaire pourrait laisser environ 70 centimes de bénéfice, soit près de 3.000 francs, sans compter que la publicité, qui serait plus étendue, diminuerait d'autant le prix de revient. Enfin, je répète que je n'ai pas qualité pour insérer dans ce rapport les idées personnelles que je me suis faites du rôle de Chancelier; je me permets donc de signaler les choses qui se rapportent au mandat dont j'ai été chargé.

Il est cependant de mon devoir d'attirer l'attention du Comité Consultatif et du Convent sur la nécessité d'avoir un Chancelier qui consacre tout son temps à sa tâche et, pour cela, il faut lui assurer d'une effective, un émoluments qui lui permette de vivre en se consacrant à notre idéal. C'est un effort immédiat à faire de la part de nos adhérents, peut-être dans un temps très rapproché les ressources provenant du Bulletin et de l'Annuaire permettront-elles de diminuer les obligations financières des Obédiences mais il faut, aujourd'hui, consentir un sacrifice. Il y va de l'avenir de l'Association et de sa prospérité.

La tâche du Chancelier est très belle, elle est digne d'enthousiasmer un Franc-Maçon, convaincu mais pour l'accomplir il lui faut, en plus du temps matériel, la quiétude d'esprit nécessaire.

L'A. M. I. termine sa sixième année d'existence, elle est sortie de la période de l'enfance. Est-ce à dire qu'elle soit plus forte ? Hélas, je n'ose dire « oui ».

Le temps des adhésions nombreuses est révolu.

Les difficultés naissent sur des points de doctrine, plus délicats que tous les autres.

On a oublié, chez nos membres, l'esprit qui a présidé à la fondation de notre Association parce que trop nombreux sont ceux qui, animés des sentiments les plus respectables, n'ont pas connu, cependant, les heurs inoubliables vécues en 1921 quand, sur l'autel de la Fraternité, chacun rapportait le sacrifice de préférences personnelles et des tendances particulières de son Obédience.

C'est un des inconvénients de notre organisation que ce changement dans les personnalités représentant les Obédiences à nos Congrès, mais c'est aussi un précieux avantage, en ce sens que les chefs autorisés des Franc-Maçonneries nationales n'avaient pas auparavant l'occasion de faire connaissance entre eux. Les relations qu'ils entretenaient étaient plus symboliques, on pourrait dire plus hypothétiques que réelles.

La diplomatie, elle-même, s'est ralliée aux entretiens directs entre ministres d'états, plus fructueux que les rapports d'ambassadeurs et nous pouvons déclarer que si l'A. M. I. ne comptait à son actif que cette seule conquête, elle aurait amplement justifié sa raison d'être.

Cependant, nous avons encore agi dans d'autres domaines, en vertu de nos statuts, et nous pouvons nous honorer d'avoir contribué à régler des conflits entre Obédiences et à aplanir des différends momentanés qui, sans l'intervention de l'A. M. I. eussent créé des adversaires irréductibles peut-être.

Enfin nous avons établi une législation sur la territorialité et sur la régularité qui, pour modeste qu'elle soit et malgré sa prudence n'en est pas moins un pas de fait vers l'unité maç. . . . Le premier depuis la création de l'Ordre.

Je termine ici ce trop long rapport dans lequel je n'ai fait entrer, intentionnellement, que ce que ma compétence m'autorisait à y inscrire, en remerciant le Comité Consultatif de la confiance qu'il m'a témoignée pendant cette courte période d'intérim et en témoignant toute ma reconnaissance au F. Gottschalk pour la peine qu'il a prise pour me faciliter ma tâche.

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

Congrès de l'Association Maçonnique Internationale

(27, 28 et 29 Décembre 1927)

ARQUIVO MUNICIPAL

RAPPORT DU CHANCELIER ADMINISTRATIF

Arrivé au terme du mandat qui me fut confié par le Convent extraordinaire de Genève en octobre 1925, il m'imcombe de rendre compte au convent ordinaire de Paris, en ce mois de décembre 1927, de l'accomplissement de mes fonctions. De nombreuses difficultés s'opposèrent à la réalisation du programme que je m'étais tracé.

Pour les bien comprendre, il est nécessaire de retracer sommairement l'histoire de l'A. M. I. que je qualifierai de «politique» par opposition à sa gestion administrative, l'une ayant conditionné l'autre.

L'A. M. I. a été fondée à Genève au mois de Septembre 1921. Elle est née dans l'enthousiasme et dans la foi. Les grandes puissances maçonniques de l'Europe (sauf l'Angleterre et l'Allemagne) la plus forte Grande Loge de l'Amérique du Nord, les principaux groupements de l'Amérique du Centre et du Sud, y envoyèrent des délégués éminents. Sortis des angoisses de la guerre, des maçons accourus des divers horizons, vinrent affirmer leur volonté de participer à la constitution

d'un monde nouveau, bâti sur les principes de la morale maçonnique.

Sans manifester dès l'abord leur intention d'exercer une action en dehors, il semblait à ces puissances maçonniques qu'en établissant entre elles des contacts permanents, leur force individuelle serait accrue, leur rayonnement étendu.

Pour donner à semblable association un fondement solide, il fallait décider, d'un commun accord, d'une part d'écarter tout ce qui divise, d'autre part de mettre en relief ce qui rapproche.

C'est à quoi s'employa le Convent de Genève de 1921. Il décida la constitution de l'Association Maçonnique Internationale. Une charte résuma les aspirations communes :

Déclaration de principes.

Les puissances maçonniques représentées ou Congrès, en vue d'intensifier les résultats humanitaires et pacifiques de leur propagande, déclarent constituer entre elles une *Association Maçonnique Internationale* dont le siège est à Genève.

Les autres puissances maçonniques qui adhèrent à la présente déclaration peuvent être admises dans l'Association.

Inspirée par l'idéal commun, chaque Fr.-Maçonnerie nationale garde dans cette Association Internationale, sa souveraineté, son caractère propre et ses préférences rituelles.

La Franc-Maçonnerie, institution traditionnelle, philanthropique, philosophique et progressive, basée sur l'acceptation du principe que tous les hommes sont frères, a pour objet la recherche de la Vérité, l'étude et la pratique de la Morale et de la Solidarité. Elle travaille à l'amélioration matérielle et morale ainsi qu'au perfectionnement intellectuel et social de l'Humanité. Elle a pour principes la tolérance mutuelle, le respect des autres et de soi-même, la liberté de conscience. Elle a pour devoir d'étendre à tous les membres de l'Humanité les liens fraternels qui unissent les Franc-Maçons sur toute la surface de globe.

car si les principes inscrits dans la Charte ne sont pas reconnus par une puissance, on ne voit pas de raison

La Franc-Maçonnerie, considérant le travail comme un des devoirs essentiels de l'homme, honore également le travail manuel et le travail intellectuel.

Elle forme donc une association d'hommes probes, libres et dévoués, qui, liés par des sentiments de liberté, d'égalité et de fraternité, travaillent individuellement et en commun au progrès social, exerçant ainsi la Bienfaisance dans le sens le plus élevé.

Il ne semble pas possible qu'un groupement maçonnique n'en accepte pas les termes.

On laisse donc à chaque puissance sa pleine autonomie. Chacune reste libre de son organisation, de son fonctionnement intérieur, de ses rites, de ses usages.

Les statuts de l'A. M. I. prévoient de plus que l'Association ainsi que chaque puissance s'interdisent toute ingérence dans les affaires intérieures des autres puissances.

Toute obédience généralement considérée comme régulière peut faire partie de l'A. M. I. Mais par un scrupule poussé aussi loin que possible de l'autonomie on n'impose même pas aux puissances adhérentes d'établir des relations directes entre elles, laissant au temps le soin de rapprocher les groupements dont les délégués ayant pris contact au sein de l'A. M. I. ne tarderaient pas, se connaissant mieux, à s'apprécier d'avantage et d'écarter les causes de malentendus existentes.

Ces bases étaient saines. Elles sont le reflet de la pensée pondérée et réfléchie de ceux qui les rédigèrent et montrent chez ceux qui les adoptèrent une claire vision des possibilités.

En s'y tenant résolument, l'A. M. I. devait nécessairement connaître le succès.

La crise qu'elle traverse depuis 1922 et dont elle n'est pas sortie, est due à leur méconnaissance.

En 1922, c'est la Gr. . . L. . . de New York et le Gr. . . Or. . . des Pays-Bas qui exigent, peut on dire, du C. C. et du Convent de 1923, l'adoption de la résolution en vertu de laquelle on pourrait adhérer à l'A. M. I. sans être cependant obligé de souscrire à la Charte. Ce fut à mon sens une erreur de poser cette question

pour elle de s'affilier à l'A. M. I. car il faut qu'il y ait tout de même une communauté d'idéal entre les membres de l'A. M. I. et à ce point de vue, la Charte constitue un minimum.

L'adoption de cette proposition par le Comité Consultatif et le Convent de 1923 n'empêcha d'ailleurs pas la G. L. de New-York de se retirer en 1924 dans des circonstances analogues à celles qui provoquèrent à l'égard de la S. D. N. l'éloignement des Etats-Unis, dont Wilson avait été l'inspirateur et le créateur, comme notre Frère Townsend Scudder avait été une des colonnes du Convent de 1921.

Il me faut parler maintenant d'une autre cause qui nuisit gravement au développement de l'A. M. I. et qui paralysa réellement son activité: c'est la question de la F. Z. A. S.

Ce groupement, quoique non invité officiellement au Convent de 1921 fut présenté par un des adhérents et admis, malgré certaines réserves formulées dès l'abord. Dans la suite, ces réserves se transformèrent en opposition formelle de la part de certaines puissances qui soutenaient que la F. Z. A. B. n'était pas une organisation maçonnique régulière. La lenteur mise par la F. Z. A. S. à apparter les justifications nécessaires maintint cette cause de friction entre les partisans et les adversaires de son maintien jusqu'au jour où il fut établi, du propre aveu de ses représentants, qu'elle était de formation spontanée et n'avait donc, ni charte, ni possession d'état, c'est à dire aucun des attributs de la régularité. Ce fait acquis, la question de la F. Z. A. S. paraissait réglée; mais ses partisans, espérant procéder à la régularisation de cette obédience dont l'activité et les tendances la rapprochaient fort de la maçonnerie et dont les membres étaient de courageux serviteurs de la Paix, demandèrent un sursis. Cela se passait au Convent Extraordinaire de 1925.

Le G. O. des Pays-Bas, se basant sur le caractère irrégulier, désormais incontesté, de ce groupement, et sur l'obstacle que son adhésion à l'A. M. I. pourrait constituer au rapprochement avec les G. L. allemandes, manifesta son opposition résolue.

L'ajournement d'une décision ayant été votée par

toutes les puissances présentes au Convent, sauf la Hollande, celle-ci se retira.

Je pense qu'on ne peut lui donner tort. Quelles qu'aient été ses raisons d'agir, elle invoquait pour justifier son attitude des motifs devant lesquels il fallait s'incliner. L'exclusion de la F. Z. A. S. ne constituait qu'une perte peu importante pour l'A. M. I. Par contre, vouloir entrer en Allemagne par la F. Z. A. S. c'était sauter le mur avec grand risque de se casser le cou. Les allées du rapprochement empruntaient d'autres directions. On le comprit plus tard.

Les FF. . . hollandais se retirèrent donc du Convent en 1925. Leur démission de l'A. M. I. n'est cependant pas encore un fait acquis mais ils mettent à leur collaboration future certaines conditions.

Le G. O. des Pays-Bas demande entre autres au Convent de déclarer que «La F. M. reconnaît l'existence d'un principe supérieur et idéal désigné sous la dénomination symbolique de G. A. de l'Univers.»

Ce texte n'est pas celui du G. O. des Pays-Bas, mais une formule atténuée, sortie de laborieuses discussions au sein du Comité Consultatif et finalement admise, d'ailleurs sans enthousiasme, par les FF. . . néerlandais.

En présentant cette demande comme une condition de la continuation de sa collaboration à l'A. M. I., le G. O. des Pays-Bas mettait pour ainsi dire le Comité Consultatif dans l'obligation de procéder à l'examen de sa demande. Se priver du concours du G. O. des Pays-Bas, c'était en effet affaiblir matériellement et surtout moralement l'A. M. I. Le G. O. des Pays-Bas est la seule puissance maçonnique actuellement membre de l'A. M. I. par le truchement de laquelle on puisse espérer un jour établir des contacts avec l'Allemagne, l'Angleterre et l'Amérique du Nord.

Le Comité Consultatif mit donc les propositions des Pays-Bas à l'étude. Il y en avait en effet plusieurs mais la plus importante et la plus critiquable est à coup sûr celle qui est relative au G. A.

Le Comité Consultatif a méconnu les principes fondamentaux de l'A. M. I. en acceptant de poser les questions soulevées par le G. O. néerlandais. Il y a en

effet dans l'A. M. I. diverses puissances qui ne reconnaissent pas le G. A. de l'Univers. Un vote de majorité sur cette question conduirait donc l'A. M. I. à porter atteinte à l'autonomie de ses adhérents, en exigeant d'eux l'adoption d'une formule qu'ils repoussaient jusqu'alors. Si même on obtenait l'unanimité des membres de l'A. M. I. sur cette question, ce serait porter le désaccord, la mésentente, voire la discorde au sein même de certaines obédiences. En un mot, «c'est permettre à l'A. M. I. ou à un de ses membres de s'ingérer dans les affaires intérieures d'une ou de plusieurs puissances; c'est porter atteinte à leur préférences rituelliques.»

En admettant la discussion sur cette proposition, on viole nettement et la déclaration de principe signée par les adhérents, et les status.

J'ai passé ainsi en revue les causes qui au cours des six années de son existence, ont mis obstacle au développement de l'A. M. I.

Je dois indiquer aussi le trouble profond causé par la mort du F. Quartier La Tente en 1925 et du F. Reverchon en 1927. Tous deux virent leur activité ralentie par la maladie dans les derniers mois de leur existence et ils ne purent apporter à l'A. M. I. malgré leur zèle constant, leur dévouement inlassable, le concours que la longue expérience acquise par le premier dans la gestion du Bureau International des relations maçonniques, et l'autorité de l'ancien G. M. de l'Alpina du second, devait rendre si précieux.

Après le décès du premier Grand Chancelier, et un intérim de six mois, le Convent de 1925 estima qu'il y avait lieu de confier au F. Reverchon la responsabilité de la conduite morale de l'Association, la tâche matérielle administrative m'étant dévolue. Cette division a fait son temps. Il convient de réunir à nouveau la responsabilité de toute la gestion en une seule main, mais encore faut-il exiger du nouveau Grand Chancelier les capacités, la compétence et les connaissances linguistiques qu'exigent l'importance de sa tâche telle que je la comprends et l'exposerai ci-après.

La marche de l'administration de l'A. M. I. souffrit également de toutes ces circonstances malheureuses qui traversèrent les premières années de son exis-

tence. Elles eurent leur répercussion directe sur la gestion administrative de l'A. M. I.

A la fin de 1924, il y avait un déficit de près de six mille francs suisses. Les dons que recevait antérieurement à la création de l'A. M. I. le F. Quartier La Tente et sur lesquels il avait compté pour équilibrer son budget, diminuèrent fortement à partir de 1924 pour des raisons diverses.

De plus depuis 1925 la cotisation de la G. L. de NewYork allait venir à manquer. Or elle représentait plus de 1/5^e des recettes totales.

Enfin depuis fin 1925 le don semestriel des FF. des Indes néerlandaises fit à son tour défaut en raison des différends avec le G. O. des Pays-Bas. Il représentait environ 2500 frs. suisses par an, soit 1/10 du budget. On voit tout de suite à quelles difficultés financières il s'agissait de faire face.

Dès mars 1926, il fallut prendre une mesure radicale : supprimer la parution du bulletin en Anglais et en Allemand.

En 1926, sur 320 destinataires catalogués par le F. Quartier La Tente, pour le bulletin anglais, 20 avaient payé l'abonnement.

De même sur 135 destinataires du bulletin allemand, 10 avaient payé l'abonnement.

Cette mesure est en elle-même particulièrement malheureuse et regrettable car elle prive l'A. M. I. de son principal moyen de communication avec les pays avec lesquels précisément elle désirerait entrer en contact. Ce bulletin servait aussi à la défendre contre les attaques injustifiées, dont elle est l'objet et constituait enfin un efficace outil de propagande.

Mais il fallait avant tout équilibrer le budget.

Le Bulletin français était expédié à 2.500 exemplaires. Il existait 200 abonnements payants. Nous réduisimes le tirage à 1.000 et une active propagande fit monter le nombre d'abonnés à 500.

Nous nous préoccupâmes de trouver de la publicité pour le Bulletin et nous avons déjà réussi dans une certaine mesure quand la suppression des bulletins anglais et allemands pour l'abonnement au bulletin et la publicité souffrit aussi énormément du

manque de régularité dans la périodicité de la parution.

Il n'a pas dépendu de la chancellerie administrative qu'il en fut autrement.

Je me suis préoccupé aussi de trouver des souscripteurs à l'annuaire. J'ai été assez heureux d'en réunir près de 600. Malheureusement alors que le millésime prévu était 1926 puis 1927, on ne peut plus espérer aujourd'hui qu'en 1928.

J'ai pu me rendre compte que chaque effort aboutit à ses résultats et que les FF. . . ne demandent qu'à répondre favorablement aux appels qui leur sont adressés.

Il suffira à l'avenir, les divers services de la Chancellerie étant à nouveau centralisés, d'apporter dans la conduite de l'A. M. I. la régularité, le soin, la méthode, en un mot l'organisation rationnelle qu'exige une administration de cette importance. Et nous voilà sur le chemin de l'avenir.

Que réserve celui-ci à l'A. M. I. ?

Autant et plus même qu'en 1921, nous entrevoyons tout ce qu'un rapprochement des maçons du monde entier pourrait avoir comme conséquences heureuses. Inutile de les énumérer ici car chacun s'en rend compte. Mais une telle association n'aura de valeur que si elle groupe les puissances maç. . latines anglo-saxonnes et germaniques.

Pareille fédération est d'après moi possible. Le fait que ses membres non seulement s'affirment comme des Fr. . . Maç. . . mais pratiquent en commun un certain nombre de vertus, cultivent les mêmes aspirations, sont à la poursuite d'un idéal semblable, tout cela montre qu'il existe entre eux dès depuis des lustres, ils ont des rites, des us, des coutumes différents, qu'ils émettent sur des questions parfois importantes des jugements divergents. montre la nécessité de laisser à chacun une parfaite et entière autonomie en ce qui concerne le choix des procédés et des moyens qu'il considère comme les mieux appropriés pour lui permettre d'atteindre son objectif.

Pas de super-obéissance, mais une fédération de ce que nous avons en nous de meilleur : notre commune volonté de développer entre les hommes les sentiments

d'une plus large humanité, d'une réelle fraternité.

L'A. M. I. peut-elle encore à l'heure actuelle espérer arriver à opérer ce groupement ?

L'espoir est toujours permis, Mais il n'est pas douteux que pour y arriver un redressement sérieux s'impose. Il faut revenir aux bases de 1921, résolument et fermement. Il faut que tous soient d'accord sur les principes exprimés par la Charte. Aucune autre règle fondamentale ne pourra être imposée aux adhérents dont la souveraineté absolue sera respectée.

Si les membres actuels repartent avec la ferme résolution de voir leur ligue s'universaliser.

Mais le respect même de ces règles par les puissances adhérant à l'A. M. I. ne suffit pas. Cet accord sur les principes doit être vivifié par des relations de plus en plus fréquentes entre l'A. M. I. et les Obédiences, par des rapports s'étendant à un nombre sans cesse croissant d'adhérents.

Comment s'établiront ces contacts ?

Par le convent : mais celui-ci n'est que triennal.

Par le Comité Consultatif : mais celui-ci ne compte que cinq puissances.

Par le Bulletin : mais celui-ci est destiné à tous et prend fatalement un caractère officiel, administratif, disons mieux : diplomatique.

Non, la vraie vie de l'A. M. I. doit émaner de son Chancelier.

Ce sont ses visites aux Obédiences, ses correspondances quotidiennes avec les FF. . . du monde entier, la connaissance de l'état d'esprit qui règne dans les différentes vallées, la documentation importante dont il dispose, la large distribution qu'il en fait, l'usage du bulletin, son porte-parole, ses interventions comme médiateur dans les différends entre obédiences, c'est tout cela qui fera du Chancelier, à l'intérieur de la maç. . ., sous le contrôle de l'A. M. I. de son Convent et de son C. C., un rouage puissant jouissant d'une autorité morale considérable.

C'est par lui que se feront les rapprochements nécessaires : c'est sa vigilance qui évitera les conflits regrettables.

Quel rôle magnifique, mais quelle tâche difficile, ingrate, absorbante!

Car il y faut consacrer tout son temps, toute son activité, ceci me ramène à un problème plus prosaïque : celui des voies et moyens.

Voici tout d'abord la situation au 31 décembre 1927

En chiffres ronds

<i>Débit.</i>		<i>Crédit.</i>	
Frais bureau.....	1800	En caisse	
Impression	1100	au 31-12-26.....	1200
Emoluments	4000	Abonnements.....	2500
	<u>6900</u>	Dons	1300
		Ventes	100
		Publicité.....	20
		Contributions....	6500
		Avances sur l'an-	
		nuaire 1928....	750
			<u>12370</u>

En caisse au 31 décembre 1927: 5.470 frs.

Reste dû sur émoluments des chancelliers: 14.000 frs.

Déficit: 8530 frs.

On constate donc que même en admettant que les émoluments soient entièrement versés aux chancelliers, le déficit depuis 1924 ne se serait accru que de 2500 frs. En réalité, il faut ajouter 750 frs. de recettes anticipatives pour l'annuaire et le prix de deux bulletins non parus, soit 1100 frs. Donc un accroissement total déficitaire de 4350 frs. Nous rappelons que pendant ces deux années la cotisation de l'Amérique ainsi que le don des Indes Néerlandaises ont fait défaut, soit une diminution de recettes de 15.000 frs.

Voici ensuite un budget minimum tel qu'il se pré-

sente d'après les rentrées et sorties actuelles en supposant la chancellerie à Genève.

Emoluments.....	9000	500 abonnements..	2000
Frais bureau.....	5000	Dons.....	1200
4 Bulletins.....	2300	Contributions.....	6500
	<u>16300</u>	Publicité.....	300
			<u>10000</u>

Déficit: 3.300 frs.

Ce budget est à mon avis notablement insuffisant. Si l'A. M. I. veut devenir une institution digne de ceux qui la composent, digne du but élevé qu'elle poursuit, diverses réformes sont nécessaires.

1. Le Chancelier doit recevoir des émoluments en rapport avec sa situation soit au minimum: 18.000 frs.

2. Il est assisté d'une secrétaire-dactylo. Minimum: 4.800 frs.

3. Le Bulletin doit paraître en trois langues à 4 numéros par an.

4. Des frais de déplacement pour le Chancelier doivent être prévus, comprenant frais de représentation, minimum: 5.000 frs.

Par contre, la vente du Bulletin en trois langues, par une propagande suivie, peut facilement tripler, et la publicité également.

Le budget s'établirait donc comme suit:

<i>Dépenses.</i>		<i>Recettes.</i>	
Emoluments du		1500 abonnemen-	
Chancelier ...	18000	ts.....	6000
Frais bureau....	8000	Dons.....	2000
Bulletin en 4 lan-		Publicité.....	1000
gues.....	4000	Ventes.....	1000
Frais de déplace-			<u>10000</u>
ment et de re-		Contributions	
présentation... 5000		actuelles.....	6500
	<u>35000</u>	Total...	<u>16500</u>

Déficit: 18.500 frs.

Où trouver ces recettes? Pour une partie, dans un relèvement des cotisations des membres. Mais on peut, au plus, les doubler, et il manquera encore alors 12.000 frs. Mais nul doute des FF. . . généreux s'empresseront d'apporter ces sommes, à condition qu'ils soient garantis qu'il en sera fait bon usage.

Qu'ils s'engagent à verser une cotisation à l'A. M. I. pendant 3 ans.

Si le Chancelier choisi répond à ce qu'on attend de lui, il ne lui faudra pas 3 ans pour trouver les ressources nécessaires par l'adhésion de puissances de plus en plus nombreuses, le développement du bulletin, l'élargissement de la publicité, la réalisation d'annuité de l'annuaire, et...

Le budget ira en se développant avec l'institution. Mais aucun sacrifice ne sera considéré comme trop grand pour faire vivre cette organisation qui sera devenue dès lors une des grandes forces morales du monde.

Mais nous nous tromperions fort en croyant qu'avec des demi-mesures nous atteindrons partiellement le but, nous réservant d'élargir notre tâche dans la suite.

En comettant la grave erreur de ne pas considérer le problème dans toute son ampleur, en nous contentant de solutions insuffisantes, nous nous condamnerons à un gaspillage de temps et d'argent, nous nous dépenserons en efforts stériles, en dévouement perdu, en énergie galvaudée.

Tout ou rien. Tel est, à mon avis, le dilemme devant lequel le présent convent se trouve placé.

Des obédiences décidées à collaborer sur la base de l'idéal qui leur est commun, une organisation matérielle solide, un Chancelier capable, ce sont, en résumé, les trois conditions «sine qua non» d'une l'A. M. I. grande, forte et glorieuse.

Je fais des vœux pour qu'elles trouvent leur réalisation dans un prochain avenir.

AMENDEMENT A LA QUESTION TERRITORIALE DU GRAND ORIENT DE GRECE

Le Grand Orient de Grèce, fidèle à la règle Maç.: qui a jusqu'aujourd'hui régi le sort des LL.: Etrangères qui se trouvaient dans les limites, d'un territoire national avant l'installation sur ce territoire de l'Orient National, insiste sur le maintien du respect de cette règle et prie qu'un amendement en ce sens soit ajouté à la question territoriale, suivant lequel il serait défini que ces LL.: continueraient à fonctionner comme dans le passé, sans que cette exception puisse porter atteinte aux droits de l'Obéissance Nationale de refuser son consentement pour l'installation future sur son territoire de Loges Etrangères.

Le Grand Orient de Grèce se croit en droit d'insister sur le respect de cette règle Maç.:, empreinte d'un large esprit d'équité et de tolérance, car de toutes les Puissances Maç.: il a sur son territoire national le plus grand nombre de Loges Etrangères, qui étaient installées avant l'occupation politique de ces territoires et dont il a respecté le libre fonctionnement.

En outre des RR.: LL.: Etrangères installées à Corfou, à l'Or.: de Salonique en compte les at.: suivants :

VERITAS, Grand Orient de France.
L'AVENIR DE L'ORIENT, Grande Loge de France.
MACEDONIA RISORTA, Grand Orient d'Italie.
LABOR ET LUX, Grand Orient d'Italie.
PERSEVERENSIA, Grand Orient d'Espagne.

Dans cet ordre d'idées, le Grand Orient de Grèce se plait à espérer que son amendement, basé sur une règle Maç.: en vigueur, sera accepté à l'unanimité.

Paris le 28 Décembre 1927

AMENDEMENTS AUX QUESTIONS
TERRITORIALE ET REGULARITÉ

GRAND ORIENT DE TURQUIE

Chaque obédience nationale acceptera dans son sein les Loges ou les Grandes Loges Etrangères qui se trouvent dans les limites de son territoire national. Par contre elle s'engage également à placer sous l'Obédience locale étrangère les Loges ou les Grandes Loges qui jusqu'à ce jour lui étaient rattachées. Le délai et la modalité en seront fixés par le Convent de Paris.

GRAND ORIENT DES PAYS-BAS

A) Adjoindre à l'article 5 bis après les lettres A et B pourvu que leur fondation n'ait pas été contraire aux règles de la territorialité.

B) Legitimité:

Supprimer: En principe l'A. M. I. ne reconnaît qu'une puissance maçonnique pour un même territoire et remplacer par:

1. — Dans un pays où existe déjà une puissance nationale régulière, une autre Obédience ne peut pas être fondée sans le consentement de cette Obédience. Si ce consentement n'est pas obtenu, la nouvelle obédience ne peut pas être admise dans l'A. M. I. sans le consentement de la première.

2. — L'A. M. I. recommande aux Obédience existant dans le même pays de former, comme membre de l'A. M. I. une unité nationale, laquelle sera considérée comme Obédience — membre de l'A. M. I.

GRANDE LOGE DU CHILI

La Grande Loge du Chili considère que chaque pouvoir maçonnique doit avoir comme territoire juridictionnel celui de l'État politique dans lequel il fonctionne.

Qu'il ne doit exister qu'un pouvoir maçonnique dans chaque État politique sauf dans ceux qui sont constitués fédérativement et dans lesquels travaillent deux ou plusieurs Pouvoirs Maçonniques mutuellement reconnus.

Qu'il est absolument défendu aux Pouvoirs Maçonniques, membres de l'A. M. I. de patroner ou fonder une Loge sur le territoire d'un autre Pouvoir adhérent à la même association et en général, l'A. M. I., sera dans l'obligation de faire usage de tous les moyens tendant à empêcher qu'aucun Pouvoir Maçonnique prétende violer le territoire d'un autre Pouvoir régulier, créant des Loges sous la dépendance du premier.

Les difficultés entre Pouvoirs Maçonniques membres de l'A. M. I. seront soumises à l'arbitrage, au cas où on n'ait pu s'entendre directement, mais en aucun cas on ne pourra recourir comme arbitre à l'autorité civile. La décision de cet arbitrage sera communiquée par l'A. M. I. à toutes les Puissances Maçonniques Régulières.

La Grande Loge du Chili estime indispensable que l'A. M. I. sollicite de chaque puissance adhérente, la déclaration des limites exactes de sa territorialité.

DECLARATION DES FF. HOLLANDAIS

Texte autographe et ne varietur

La proposition contient en premier lieu la reconnaissance de l'existence d'un principe supérieur et idéal comme base de la Franc-Maçonnerie ; et en second lieu la proposition déclare que ce principe supérieur est

généralement désigné sous la dénomination symbolique «GRAND ARCHITECTE DE L'UNIVERS».

Cela veut dire que l'A. M. I. déclare reconnaître pour base de son travail un principe supérieur et idéal ; que l'A. M. reconnaît que ce principe est généralement reconnu sous la dénomination de Grand Architecte de l'Univers, sans exiger néanmoins de tous ses adhérents qu'ils insèrent dans leurs status la formule du Grand Architecte de l'Univers.

ARQUIVO MUNICIPAL
ANTÓNIO
ROSA
MENDES
— OLHÃO —

PROGRAMA DE TRABALHOS E MELHORAMENTOS

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

Julga o Cons. . . da Ord. . . de toda a vantagem, transcrever aqui o programa de trabalhos maçónicos, contido na Mensagem de 31 de Outubro de 1927 (e. . . v. . .), que dirigiu a todas as OOfic. . . e OObr. . . da Obed. . ., programa êsse, que se lhe afigurou e ainda se lhe afigura, da maior oportunidade e, para alguns dos seus pontos, mesmo de urgência.

- 1.º — Infiltração dos M Maç. . . na burocracia oficial e nos organismos sociais, procurando conquistar posições de direcção. Recomendam-se muito especialmente as instituições de instrução e de assistência.
- 2.º — Atracção da mocidade academica por meio do panfleto, jornal ou conferências e de bôlsas de estudo para estudantes pobres. Iniciar o maior número possível de alunos dos ultimos anos dos cursos, procurando-se a constituição das LLoj. . . de academicos nos meios universitários.
- 3.º — Conquista das classes do professorado fazendo nelas largo recrutamento de adeptos.

- 4.º — Criação, auxílio ou propaganda da imprensa republicana e liberal. Evitar a todo o transe questões ou polémicas entre os jornais republicanos de que só aproveitariam os monarchicos.
- 5.º — Combate por todos os meios de publicidade possíveis ao jesuitismo, patrono de toda a reacção politica e religiosa. Nêste capítulo de acção, evitar sempre a resposta directa aos ataques que nos fazem, atacando a reacção com a maior violencia e tenacidade, sem consideração alguma da mais leve generosidade.
- 6.º — Em toda a publicidade no mundo profano deverão ser cumpridas as leis vigentes, evitando-se a imprensa clandestina o que não quere dizer que um dos objectivos da nossa propaganda e dos mais importantes não seja a abolição da censura prévia. Sôbre esta matéria já o Cons. . . da Ord. . . teve ensejo de fazer em circular as recomendações que julgou necessárias e oportunas.
- 7.º — Atacar na imprensa, e por todos os meios de divulgação, a questão do ensino religioso; mostrar os graves inconvenientes da sua realização: pedagógicos, psicológicos, filosóficos e politicos. Acentuar que a educação jesuítica destroi a capacidade de iniciativa do individuo, torna-o incapaz de se orientar e de resolver sem a intervenção do director espirital, que desta forma adquire um poder social, imenso. É a morte cívica do homem. Revelar o conflito gerado no espirito da criança ou do jovem, entre o que a sciência lhe ensina e o que o padre lhe diz.
- 8.º — Promover e auxiliar a instituição de estabelecimentos de ensino neutro dirigidos por professores maçons ou pelo menos liberais.

- 9.º — Atacar a lei da personalidade jurídica da igreja.
- 10.º — No capítulo do ataque ao vício avulta a necessidade urgente de combater o alcoolismo como causa que é, das mais importantes, da degradação física e moral da nossa sociedade. A êste respeito convém fazer a propaganda do cultivo da vinha tendo em vista o seu desenvolvimento como produtora de fruto de alto aprêço quer no país quer para a exportação. O combate á regulamentação do jôgo deverá ser intensivo, pois que a proibição deste vício é a unica orientação prática admissível. Promover ou pugnar pela criação de casas de diversão educativas tendentes a desviar o cidadão do caminho da ruina moral.
- 11.º — O abolicionismo deve ocupar intensamente a atenção e actividade de todas as OOfic. . . da Obed. . . . O estudo das causas da prostituição, a mais triste e escabrosa manifestação da miséria moral e económica dum povo, constituirá objecto de trabalhos da mais alta importância social.
- 12.º — As touradas, e especialmente os touros de morte, são diversões que é necessário combater por todos os meios. A base fundamental desta campanha deve ser a demonstração do perigo dos espectaculos de morte e de maldade, como obliteradores que são, da consciência moral do povo e especialmente das crianças e da juventude.
- 13.º — A mesma attitude deverão ter os mmaç. . . para com todos os outros espectaculos de brutalidade e de selvageria, como o box, etc.
- 14.º — Promover ou pugnar pela realização de todas as obras de beneficência ou de qualquer forma de assistência social.

- 15.º — Desenvolver, captar ou fundar organizações escotistas procurando dirigí-las.
- 16.º — Auxiliar de modo hábil e precavido todas as organizações fraternais, de fundamento moral ou emancipador, que tenham character anti-clerical acentuado, e todas as instituições que sejam provadamente tolerantes e de acção moral evidente.
- 17.º — Promover com o maior carinho e desvelo o desenvolvimento da Liga de Acção Educativa, recomendada já pelo Cons.º da Ord.º.
- 18.º — Fazer a propaganda da exploração portuguesa de todos os nossos recursos e produtos, combatendo a obra de absorpção estrangeira que surge de todos os lados e por todas as fórmulas. A propaganda e estímulo da nossa actividade colonial assim como o estudo duma melhor orientação colonizadora, deverão constituir objecto do mais alto e constante interesse de todas as OOfic.º e especialmente das do ultramar.
- 19.º — Combater com tenacidade as oligarquias sem escrúpulos que se apoderaram das finanças portuguesas e de todas as empresas de importância, estrangulando a nação numa asfixia progressiva.
- 20.º — Promover no mundo maç.º, para exemplo no mundo prof.º, e para garantia do nosso poder combativo, a criação de obras de solidariedade tendentes a garantir a todos os nossos Ir.º a sua saúde, a manutenção e educação dos seus filhos segundo a orientação dos princípios da Maç.º. As vantagens materiais, morais e sociais dessas realizações dispensam qualquer comentário ou demonstração.

- 21.º — Promover no mundo prof. . . a realização das máximas solenidades em todas as datas que tenham significado de emancipação humana.
- 22.º — Além dos meios usuais de propaganda (livro, jornal, folheto ou conferência), deverão as OOfic. . . e os OObr. . . utilizar, sempre que lhes seja possível, o cinêma e o teatro. Não é impossível conseguir espectáculos de moralização, de propaganda das nossas idéas ou de combate ás que nos são adversas. São os meios de publicidade mais sugestivos. As LLoj. . . poderão obter produções teatrais dos seus filiados que sejam escritores especializados em tal assunto.
- 23.º — Os estudos do nosso simbolismo, de filosofia, e a investigação científica que as escolas officiais, por reaccionarismo, se negam a tratar, deverão ser cultivados pelos mmaç. . . para isso preparados, e não faltam na nossa Aug. . . Ord. . . elementos preciosos para tal fim. Só realizando uma construção moral, científica e filosófica é que a Maç. . . Portuguesa se integrará na verdadeira *Arte Real*, nome simbólico da síntese de todos os conhecimentos e do trabalho para a perfectibilidade humana.

— OLHÃO —

Além destes pontos que representam outros tantos capítulos, do que crêmos dever ser a boa Maçonaria, constituem também motivos da acção especialmente a ser desenvolvida pelo Cons. . . da Ord. . ., os seguintes assuntos:

- 1.º — Revisão e actualização dos Estatutos do Grémio Lusitano, como associação profana.
- 2.º — Elaboração dum novo Regul. . . Ger. . .,

provisório, nos termos do Artigo 84.º da Constituição do Gr... Or...

- 3.º — Criação duma obra de solidariedade frat...; abrangendo todas as modalidades da assistência a mmaç...; educação e instrução literária, e profissional dos filhos dos mmaç...; e manutenção das suas viúvas.
- 4.º — Remodelação dos serviços da Biblioteca, que deve ser completamente utilizada e ter uma função dia a dia de maior eficiência; para isto, devem todos os OObr... e OOfic..., pugnar pela aquisição de obras sôbre tudo de cultura geral e instrução profissional. Impõe-se nêste assunto a melhoria de instalação material da sala de leitura, tornando-a confortavel e atraente.
- 5.º — Realização d'obras para reparação dos Templos actuais e construção dum Templo especial para o gr... de Mest... assim como a preparação duma sala na parte prof... do Pal... Maç..., para conferências pprof...
- 6.º — Divulgação máxima dos «Preceitos e Princípios Maçônicos» cujos exemplares acabam de ser impressos.
- 7.º — Promoção de festas maçônicas brancas no Pal... do Gr... Or...
- 8.º — Criação duma revista de boa apresentação gráfica com uma parte profana impressa em separata, de interêsse directo para senhoras e crianças.
- 9.º — Disseminação de obras sociais maçônicas pelo País.
- 10.º — Máxima coadjuvação possível de todos os elementos dos diferentes no sentido

duma larga propaganda interpretativa, dos «Direitos do Homem».

- 11.º — Criação de comissões de estudos pprof. . . , que se occuparão de todos os problemas que mais interessam à vida do País e ao conhecimento dêste: colónias, finanças, agricultura, comércio, indústria, educação, instrução e saúde pública.
- 12.º — Remodelação dos serviços da Gr. . . Secret. . . de fôrma a criar três secções: Expediente-Relações Externas, Estatísticas e Informaçõs, e porventura outras que as necessidades do serviço justifiquem.
- 13.º — Remodelação dos serviços da Gr. . . Tes. . . Ger. . . e da Contabilidade.
- 14.º — Obtenção, por distribuição individual de boletins de censo (trabalho já iniciado), dos dados que interessam à biografia maçónica e civil de todos os OObr. . . da Obed. . .

CONCLUSÕES

Tendo o Cons. . . da Ord. . . exposto à Gr. . . Dieta o resultado da Gerência de 1928 (e. . . v. . .), assim como um programa de trabalhos e melhoramentos, que a serem tentados pelo menos, seria motivo para uma consolidação do juizo favoravel e sentimentos affectuosos da sociedade prof. . . portuguesa a nosso respeito, termina submetendo ao vosso alto critério a apreciação e resposta das seguintes conclusões:

- 1.º — A Gr. . . Dieta aprova ou não a orientação seguida e indicada pelo actual Cons. . . da Ord. . .?

2.º — A Gr. . . Dieta resolve, e para quando, a realização do Congresso Nacional Maçónico?

3.º — A Gr. . . Dieta acha conveniente que se iniciem negociações, quando para isso haja oportunidade, no sentido de se obter a união perfeita da Família Maçónica Portuguesa?

O Cons. . . da Ord. . . ao terminar o relato da sua gerência faz votos por que os trab. . . desta Subl. . . Cam. . . continuem a decorrer com a costumada elevação e acendrado espirito maçónico, obtendo-se da dedicação de todos os VVen. . . RRepres. . . o rendimento de trab. . . que a sua importante missão exige.

Taç. . . no Pal. . . Maç. . . ao Or. . . de Lisboa, aos 31 de Dezembro 1927 (e. . . v. . .).

O Pres. . . do Cons. . . da Ord. . .

Claude Bernard, 29. . .

O Gr. . . Secr. . . das Rel. . . de Just. . .

Quental, Cav. . . R. . . ✠

O Gr. . . Tes. . . Ger. . . da Ord. . .

Loubet, 30. . .

O Gr. . . Secr. . . das Rel. . . Lit. . ., e de Benef. . .

Pasteur, Cav. . . R. . . ✠

O Gr. . . Secr. . . Ger. . . da Ord. . .

Pasteur, 32. . .

Os Mapas complementa-
res dêste Relatório, respei-
tantes à Contabilidade da Gr.:
Tes.:, encontram-se à dispo-
sição dos VVen.:. RRepr.:,
na Secr.: da Gr.: Dieta e na
Gr.: Secr.: Ger.: da Ord.:.

— OLHÃO —

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —